



COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Erechim / RS - Junho de 2019 - Ano 42 - N°468

O Jornal da Diocese de Erechim

**MENSAGEM
TEXTOS DO PAPA**

Página 3

A VOZ DA DIOCESE

Página 9

**HOMILIAS
DE DOM JOSÉ**

Página 13

**Francisco – Comunicações
Migrantes – Tráfico de pessoas**



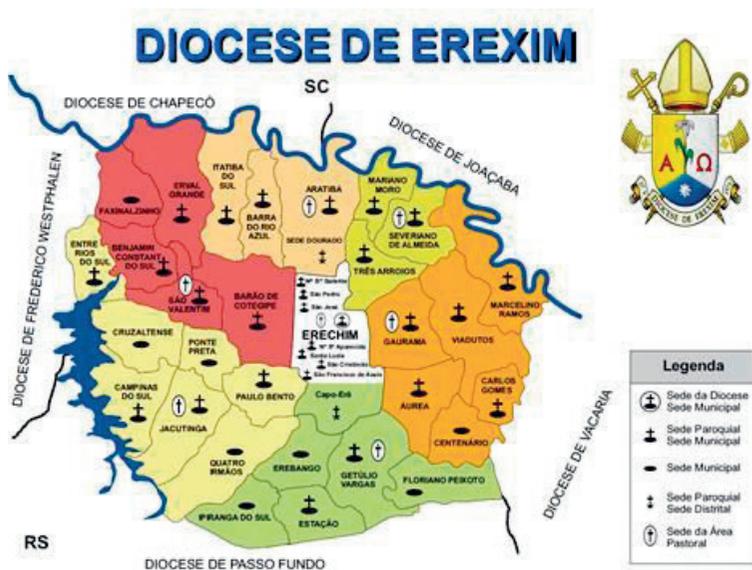
Página 03

**Dom José
mensagens e homilias**



Página 09

Informações da Diocese e outras



Página 18

Iniciação à vida cristã e Maria



Página 31

Agenda do Bispo - Junho

- 03 a 05, encontro dos Bispos, encontro dos Bispos e Provinciais do Rio Grande do Sul, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), São Leopoldo.

- 06 e 07, Assembleia Regional da Ação Evangelizadora do Regional Sul 3 da CNBB, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), São Leopoldo.

- 08, 17h, missa na igreja N. Sra. da Salette, Três Vendas, Erechim, com dedicação do altar.

- **09, Pentecostes** - aniversário natalício de Dom Girônimo



Zanandréa (1936), 10h, crismas na igreja Sagrado Coração de Jesus, Viadutos; 10h30, missão canônica na comunidade Santo Antonio, Vila Palmeira, Paróquia de Benjamin Constant do Sul.

- **23**, 10h, missão canônica na comunidade São Luiz, Paróquia São Roque, Itatiba do Sul; 10h30, missão canônica na comunidade N. Sra. da Salette, Estação.

- **25**, 09h, reunião da Província Eclesiástica de Passo Fundo, em Passo Fundo.

Agenda Pastoral - Junho

- **02 – Ascensão do Senhor** – 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais – “Das comunidades das redes sociais, à comunidade humana”; início da Semana de Oração pela Unidade Cristã - “Procurarás a justiça, nada além da justiça” (Dt 16.11-20)

- 03 a 07, encontros diversos do Regional Sul 3 da CNBB, reunião dos Bispos, dos Bispos com os provinciais dos religiosos no Estado e Assembleia Regional da Ação da Evangelizadora no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo.

- 04 e 05, 08h30 às 16h, encontro de líderes da Pastoral da Criança sobre alimentação e hortas caseiras.

- 05, 19h30, encontro ecumênico de oração na Semana de Oração pela Unidade Cristã na igreja evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Erechim.

- 06, 13h30, no Centro Diocesano, reunião da coordenação da pastoral da pessoa idosa.

- 07 a 09, 50º Cursilho feminino, no Seminário N. Sra. da Salette, Marcelino Ramos.

- 08, reunião dos Diáconos Permanentes do Regional Sul 3 da CNBB, em Erechim; 13h30 às 17h, encontro de formação para novos líderes de grupos da Infância e Adolescência Missionária, no Centro Diocesano de Pastoral.

- 08 e 09, Romaria do Divino Espírito Santo, na sede paroquial São Roque de Itatiba do Sul.

- 08 e 09, Romaria Nacional do Apostolado da Oração, Aparecida, SP.

- **09, Pentecostes** - aniversário natalício de Dom Girônimo Zanandréa (1936); coleta para os projetos missionários Sul 3-Moçambique e Amazônia; 10h, igreja N. Sra. da Salette, Três Vendas, Erechim, festa de Santo Antonio; festa do Sagrado Coração de Jesus e de Santo Antonio, com crismas, na igreja Sagrado Coração de Jesus, Viadutos; festa do padroeiro na sede



paroquial Santo Antonio, em Jacutinga; festa de Santo Antonio na sede paroquial Imaculada Conceição, Getúlio Vargas; Jantar Italiano em Paulo Bento – Comemoração 76 anos de paróquia.

- 13, 08h30, reunião da Área Pastoral de Erechim, na sede paroquial N. Sra. da Salette, Três Vendas.

- 14, 14h30, tarde de oração do Apostolado da Oração das Paróquias da cidade de Erechim, na igreja

São Cristóvão.

- 15, encontro regional de diáconos, no Seminário de Fátima.

- **16, Solenidade da Santíssima Trindade** – Festa de Santo Antonio, em São Valentim, com renovação de mandato de ministros e ministras; festa do padroeiro São Luiz Gonzaga, em Gaurama.

- 18, 19h, reunião da pastoral de Jacutinga, em Jacutinga.

- **20, Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo**

- 21, 2º encontro vocacional do ano, no Seminário de Fátima.

- 22 e 23, segunda etapa da Escola de Lideranças da Pastoral da Juventude.

- **23**, igreja São João Batista, Quatro Irmãos, festa do padroeiro.

- 24 – centenário do nascimento de Dom João Aloysio Hoffmann – às 20h, 3ª reunião do ano da equipe de Pastoral Vocacional, no Centro Catequético N. Sra. da Salette, Três Vendas, Erechim.

- 25 a 27, reunião do Conselho Permanente da CNBB, Brasília.

- **28, Solenidade do Sagrado Coração de Jesus** – Atividades do Apostolado da Oração nas Paróquias.

- 29, 08h30, reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, no Seminário de Fátima.

- **30, Solenidade de São Pedro e São Paulo**, Dia do Papa, Coleta do Óbolo de São Pedro – festa do padroeiro em Sede Dourado.

Expediente - Comunicação Diocesana

Secretariado Diocesano De Pastoral

Av. Sete de Setembro, 1251 | 99709-28 | Erechim/RS - Telefone: (54) 3522-3611 | www.diocesedeerexim.org.br | secretariado@diocesedeerexim.org.br

Redação: Pe. Antonio Valentini Neto - **Impressão e Diagramação:** Gráfica Berthier - (54) 3313-3255 - Passo Fundo/RS

 facebook.com/dioceseerexim

Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações 2019

Solenidade da Ascensão do Senhor, 02 de junho

Das comunidades de redes sociais à comunidade humana

“Somos membros uns dos outros” (Ef 4,25)

Queridos irmãos e irmãs!

Desde quando se tornou possível dispor da internet, a Igreja tem sempre procurado que o seu uso sirva o encontro das pessoas e a solidariedade entre todos. Com esta *Mensagem*, gostaria de vos convidar uma vez mais a refletir sobre o fundamento e a importância do nosso ser-em-relação e descobrir, nos vastos desafios do atual panorama comunicativo, o desejo que o homem tem de não ficar encerrado na própria solidão.

As metáforas da “rede” e da “comunidade”

Hoje, o ambiente dos mass-media é tão invasivo que já não se consegue separar do círculo da vida quotidiana. A rede é um recurso do nosso tempo: uma fonte de conhecimentos e relações outrora impensáveis. Mas numerosos especialistas, a propósito das profundas transformações impressas pela tecnologia às lógicas da produção, circulação e fruição dos conteúdos, destacam também os riscos que ameaçam a busca e a partilha duma informação autêntica à escala global. Se é verdade que a internet constitui uma possibilidade extraordinária de acesso ao saber, verdade é também que se revelou como um dos locais mais expostos à desinformação e à distorção consciente e pilotada dos factos e relações interpessoais, a ponto de muitas vezes cair no descrédito.

É necessário reconhecer que se, por um lado, as redes sociais servem para nos conectarmos melhor, fazendo-nos encontrar e ajudar uns aos outros, por outro, prestam-se também a um uso manipulador dos dados pessoais, visando obter vantagens no plano político ou económico, sem o devido respeito pela pessoa e seus direitos. As estatísticas relativas aos mais jovens revelam que um em cada quatro adolescentes está envolvido em episódios de *cyberbullying*.^[1]

Na complexidade deste cenário, pode ser útil voltar a refletir sobre a metáfora da *rede*, colocada inicialmente como fundamento da internet para ajudar a descobrir as suas potencialidades positivas. A figura da rede convida-nos a refletir sobre a multiplicidade de percursos e nós que, na falta de um centro, uma estrutura de tipo hierárquico, uma organização de tipo vertical, asseguram a sua



consistência. A rede funciona graças à participação de todos os elementos.

Reconduzida à dimensão antropológica, a metáfora da rede lembra outra figura densa de significados: a *comunidade*. Uma comunidade é tanto mais forte quando mais for coesa e solidária, animada por sentimentos de confiança

e empenhada em objetivos compartilháveis. Como rede solidária, a comunidade requer a escuta recíproca e o diálogo, baseado no uso responsável da linguagem.

No cenário atual, salta aos olhos de todos como a comunidade de redes sociais não seja, automaticamente, sinónimo de comunidade. No melhor dos casos, tais comunidades conseguem dar provas de coesão e solidariedade, mas frequentemente permanecem agregados apenas indivíduos que se reconhecem em torno de interesses ou argumentos caracterizados por vínculos frágeis. Além disso, na *social web*, muitas vezes a identidade funda-se na contraposição ao outro, à pessoa estranha ao grupo: define-se mais a partir daquilo que divide do que daquilo que une, dando espaço à suspeita e à explosão de todo o tipo de preconceito (étnico, sexual, religioso, e outros). Esta tendência alimenta grupos que excluem a heterogeneidade, alimentam no próprio ambiente digital um individualismo desenfreado, acabando às vezes por fomentar espirais de ódio. E, assim, aquela que deveria ser uma janela aberta para o mundo, torna-se uma vitrine onde se exhibe o próprio narcisismo.

A rede é uma oportunidade para promover o encontro com os outros, mas pode também agravar o nosso autoisolamento, como uma teia de aranha capaz de capturar. Os adolescentes é que estão mais expostos à ilusão de que a *social web* possa satisfazê-los completamente a nível relacional, até se chegar ao perigoso fenómeno dos jovens «eremitas sociais», que correm o risco de se alhear totalmente da sociedade. Esta dinâmica dramática manifesta uma grave rutura no tecido relacional da sociedade, uma laceração que não podemos ignorar.

Esta realidade multiforme e insidiosa coloca várias questões de carácter ético, social, jurídico, político, económico, e interpela também a Igreja. Enquanto cabe aos governos buscar as vias de regulamentação legal para salvar a visão originária duma rede livre, aberta e segura, é responsabilidade ao alcance de todos nós promover um uso positivo da mesma.

Naturalmente não basta multiplicar as conexões, para ver crescer também a compreensão recíproca. Então, como reencontrar a verdadeira identidade comunitária na consciência da responsabilidade que temos uns para com os outros inclusive na rede *on-line*?

“Somos membros uns dos outros”

Pode-se esboçar uma resposta a partir duma terceira metáfora – *o corpo e os membros* – usada por São Paulo para falar da relação de reciprocidade entre as pessoas, fundada num organismo que as une. «Por isso, despi-vos da mentira e diga cada um a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros» (Ef 4, 25). O facto de sermos *membros uns dos outros* é a motivação profunda a que recorre o Apóstolo para exortar a despir-se da mentira e dizer a verdade: a obrigação de preservar a verdade nasce da exigência de não negar a mútua relação de comunhão. Com efeito, a verdade revela-se na comunhão; ao contrário, a mentira é recusa egoísta de reconhecer a própria pertença ao corpo; é recusa de se dar aos outros, perdendo assim o único caminho para se reencontrar a si mesmo.

A metáfora do corpo e dos membros leva-nos a refletir sobre a nossa identidade, que se funda sobre a comunhão e a alteridade. Como cristãos, todos nos reconhecemos como membros do único corpo cuja cabeça é Cristo. Isto ajuda-nos a não ver as pessoas como potenciais concorrentes, considerando os próprios inimigos como pessoas. Já não tenho necessidade do adversário para me autodefinir, porque o olhar de inclusão, que aprendemos de Cristo, faz-nos descobrir a alteridade de modo novo, ou seja, como parte integrante e condição da relação e da proximidade.

Uma tal capacidade de compreensão e comunicação entre as pessoas humanas tem o seu fundamento na comunhão de amor entre as Pessoas divinas. Deus não é Solidão, mas Comunhão; é Amor e, conseqüentemente, comunicação, porque o amor sempre comunica; antes, comunica-se a si mesmo para encontrar o outro. Para comunicar connosco e Se comunicar a nós, Deus adapta-Se à nossa linguagem, estabelecendo na história um verdadeiro e próprio diálogo com a humanidade (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Dei Verbum*, 2).

Em virtude de termos sido criados à imagem e semelhança de Deus, que é comunhão e comunicação-de-Si, trazemos sempre no coração a nostalgia de viver em comunhão, de pertencer a uma comunidade. Como afirma São Basílio, «nada é tão específico da nossa natureza como entrar em relação uns com os outros, ter necessidade uns dos outros».^[2]



O panorama atual convida-nos, a todos nós, a investir nas relações, a afirmar – também na rede e através da rede – o caráter interpessoal da nossa humanidade. Por maior força de razão nós, cristãos, somos chamados a manifestar aquela comunhão que marca a nossa identidade de crentes. De facto, a própria fé é uma relação, um encontro; e nós, sob o impulso do amor de Deus, podemos comunicar, acolher e compreender o

dom do outro e corresponder-lhe.

É precisamente a comunhão à imagem da Trindade que distingue a pessoa do indivíduo. Da fé num Deus que é Trindade, segue-se que, para ser eu mesmo, preciso do outro. Só sou verdadeiramente humano, verdadeiramente pessoal, se me relacionar com os outros. Com efeito, o termo pessoa conota o ser humano como «rostos», voltado para o outro, comprometido com os outros. A nossa vida cresce em humanidade passando do caráter individual ao caráter pessoal; o caminho autêntico de humanização vai do indivíduo que sente o outro como rival para a pessoa que nele reconhece um companheiro de viagem.

Do “Like” ao “Amem”

A imagem do corpo e dos membros recorda-nos que o uso da *social web* é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou expetição de tal encontro, então não se traiçoa a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos e, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso.

Assim, podemos passar do diagnóstico à terapia: abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho... Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [«like»], mas na verdade, no «amem» com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros.

Vaticano, na Memória de São Francisco de Sales, 24 de janeiro de 2019.

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO AO MARRROCOS

[30-31 DE MARÇO DE 2019] - ENCONTRO COM OS MIGRANTES

DISCURSO DO SANTO PADRE

Sede da Caritas diocesana de Rabat, sábado, 30 de março de 2019

Queridos amigos!

Sinto-me feliz por esta possibilidade de vos encontrar durante a minha visita ao Reino de Marrocos, que me proporciona renovada ocasião para expressar a minha proximidade a todos vós e, juntamente convosco, debruçar-me sobre uma ferida, grande e grave, que continua a afligir os inícios deste século XXI. Uma ferida que brada ao céu; não queremos que a indiferença e o silêncio sejam a nossa resposta (cf. *Ex 3, 7*). E, mais ainda, quando se constata que são muitos milhões os refugiados e outros migrantes forçados que pedem a proteção internacional, sem contar as vítimas do tráfico e das novas formas de escravidão nas mãos de organizações criminosas. Ninguém pode ficar indiferente perante este sofrimento.

Agradeço ao bispo D. Santiago as suas palavras de boas-vindas e o empenho da Igreja ao serviço dos migrantes. Obrigado também a Jackson pelo seu testemunho; obrigado a todos vós – migrantes e membros das associações que estão ao seu serviço – por terdes vindo aqui, nesta tarde, para estarmos juntos, fortalecemos os laços entre nós e continuarmos a trabalhar para garantir condições de vida digna para todos. E obrigado às crianças! Estas são a esperança. Por elas devemos lutar. Por elas. Elas têm direito, direito à vida, direito à dignidade. Lutemos por elas. Todos somos chamados a responder aos numerosos desafios colocados pelas migrações contemporâneas, com generosidade, prontidão, sabedoria e clarividência, cada qual segundo as próprias possibilidades (cf. *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*, de 2018).

Há alguns meses, realizou-se aqui, em Marrocos, a Conferência Intergovernamental de Marraquexe que ratificou a adoção do Pacto Mundial para uma Migração Segura, Ordenada e Regular. «O Pacto sobre as migrações constitui um importante passo em frente na comunidade internacional, que nas Nações Unidas, pela primeira vez a nível multilateral, aborda o tema num documento relevante» (*Discurso aos Membros do Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé*, 7 de janeiro de 2019).

Este Pacto permite reconhecer e tomar consciência de que «não se trata apenas de migrantes» (cf. *Tema do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado* em 2019), como se as suas vidas fossem uma realidade alheia ou marginal que nada tivesse a ver com o resto da sociedade; como se o seu estatuto de pessoa com direitos ficasse «suspenso» por cau-



sa da sua situação atual; «efetivamente, um migrante não é mais ou menos humano segundo a sua localização dum lado ou do outro da fronteira»[1].

Em jogo está a fisionomia que queremos assumir como sociedade e o valor de cada vida. Muitos passos positivos foram dados em diferentes áreas, especialmente nas sociedades desenvolvidas, mas não podemos esquecer

que o progresso dos nossos povos não se pode medir apenas pelo desenvolvimento tecnológico ou económico. Aquele depende sobretudo da capacidade de se deixar mover e comover por quem bate à porta e, com o seu olhar, desabona e exautora todos os falsos ídolos que hipotecam e escravizam a vida; ídolos que prometem uma felicidade ilusória e efêmera, construída à margem da realidade e do sofrimento dos outros. Como se torna deserta e inóspita uma cidade, quando perde a capacidade da compaixão! Uma sociedade sem coração... uma mãe estéril. Não estais marginalizados, mas no centro do coração da Igreja.

Quis propor quatro verbos – acolher, proteger, promover e integrar – a quantos desejam tornar mais concreta e real esta aliança, para que sabiamente prefiram envolver-se a emudecer, socorrer a isolar, construir a abandonar.

Queridos amigos, gostaria de reafirmar aqui a importância destes quatro verbos. De certo modo, formam um quadro de referência para todos. Com efeito, neste serviço estamos todos envolvidos – de formas diferentes, mas todos envolvidos – e todos somos necessários para garantir uma vida mais digna, segura e solidária. Aprecia-me pensar que o primeiro voluntário, assistente, socorrista, amigo dum migrante é outro migrante que conhece pessoalmente o sofrimento do caminho. Não é possível pensar em estratégias de grande alcance, capazes de dar dignidade, limitando-se a ações de assistência ao migrante. Isto é essencial, mas insuficiente. É preciso que vós, migrantes, vos sintais os primeiros protagonistas e gestores em todo este processo.

Estes quatro verbos podem ajudar a criar alianças capazes de resgatar espaços onde acolher, proteger, promover e integrar. Em suma, espaços onde dar dignidade.

«Considerando o cenário atual, *acolher* significa, antes de tudo, oferecer a migrantes e refugiados possibilidades mais amplas de entrada segura e legal nos países de destino» (*Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*, de 2018). De facto, a ampliação dos canais regulares de migração é um dos principais objetivos do Pacto Mundial. Este esforço comum é necessário para não conceder novos espaços aos «mercadores de carne humana» que se

aproveitam dos sonhos e carências dos migrantes. Enquanto este serviço não for plenamente implementado, dever-se-á enfrentar a premente realidade dos fluxos irregulares com justiça, solidariedade e misericórdia. As formas de expulsão coletiva, que não permitem uma gestão correta dos casos particulares, não devem ser aceites; ao passo que os percursos extraordinários de regularização, sobretudo nos casos de famílias e menores, se devem incentivar e simplificar.

Proteger significa assegurar a «defesa dos direitos e da dignidade dos migrantes e refugiados, independentemente da sua situação migratória» (*Ibidem*). Cingindo-nos à realidade desta região, a proteção deve ser assegurada, antes de tudo, ao longo das rotas migratórias, que infelizmente são muitas vezes palco de violência, exploração e abusos de todo o género. Aqui, julgo necessário também prestar uma atenção particular aos migrantes em situação de grande vulnerabilidade, aos numerosos menores não acompanhados e às mulheres. Essencial é poder garantir a todos uma assistência médica, psicológica e social capaz de devolver dignidade a quem a perdeu ao longo do caminho, como fazem dedicadamente os operadores desta estrutura onde nos encontramos. Entre vós, há alguns que podem testemunhar como estes serviços de proteção são importantes para dar esperança durante o tempo em que estão hospedados nos países que os acolheram.

Promover significa assegurar a todos, migrantes e residentes, a possibilidade de encontrar um ambiente seguro onde se possam realizar integralmente. Esta promoção começa pelo reconhecimento de que ninguém é um descarte humano, mas é portador duma riqueza pessoal, cultural e profissional que pode trazer muito valor ao local onde está. As sociedades de acolhimento serão enriquecidas se souberem valorizar da melhor forma a contribuição dos migrantes, evitando todo o tipo de discriminação e qualquer sentimento xenófobo. A aprendizagem da língua local, enquanto veículo essencial de comunicação intercultural, há de ser vivamente encorajada, bem como toda a forma positiva de responsabilização dos migrantes face à sociedade que os acolhe, aprendendo a respeitar as pessoas e os laços sociais, as leis e a cultura, prestando assim uma contribuição mais intensa para o desenvolvimento humano integral de todos.

Mas não esqueçamos que a promoção humana dos migrantes e suas famílias começa também pelas comunidades de origem, onde, juntamente com o direito de emigrar, se deve garantir também o de não ser forçado a emigrar, isto é, o direito de encontrar na pátria condições que permitam uma vida digna. Aprecio e encorajo os esforços dos programas de cooperação internacional e de desenvolvimento transnacional, livres de interesses particulares, nos quais os migrantes



estão envolvidos como os principais protagonistas (cf. *Discurso aos participantes no fórum internacional sobre «migração e paz»*, 21 de fevereiro de 2017).

Integrar significa empenhar-se num processo que valorize, simultaneamente, o património cultural da comunidade que acolhe e o património dos

migrantes, construindo assim uma sociedade intercultural e aberta. Sabemos que não é nada fácil entrar numa cultura que nos é estranha – tanto para quem chega como para quem acolhe –, colocar-nos no lugar de pessoas tão diferentes de nós, entender os seus pensamentos e as suas experiências. Por isso, muitas vezes renunciamos ao encontro com o outro e erguemos barreiras para nos defender (cf. *Homilia no Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*, 14 de janeiro de 2018). Assim, o ato de integrar requer não se deixar condicionar pelo medo e pela ignorância.

Aqui há um caminho que se deve percorrer juntos, como autênticos companheiros de viagem; uma viagem que empenha a todos, migrantes e residentes, na construção de cidades acolhedoras, plurais e solícitas pelos processos interculturais, cidades capazes de valorizar a riqueza das diferenças no encontro com o outro. E, também neste caso, muitos de vós podem testemunhar, pessoalmente, como é essencial um tal compromisso.

Queridos amigos migrantes, a Igreja é sabedora das angústias que marcam o vosso caminho e sofre convosco. Ao encontrar-vos nas vossas situações tão diferenciadas, ela pretende lembrar que Deus quer vivificar a todos nós. Ela deseja estar ao vosso lado para construir convosco o que for melhor para a vossa vida. Com efeito, todo o ser humano tem direito à vida, todo o ser humano tem o direito de ter sonhos e poder encontrar o seu justo lugar na nossa «casa comum!» Toda a pessoa tem direito ao futuro.

Quero ainda expressar a minha gratidão a todas as pessoas que estão ao serviço dos migrantes e refugiados em todo o mundo, e hoje particularmente a vós, operadores da Cáritas, que tendes a honra de manifestar o amor misericordioso de Deus a tantos nossos irmãos e irmãs em nome de toda a Igreja, bem como a todas as associações parceiras. Bem sabeis e tendes experiência de que, para o cristão, «não se trata apenas de migrantes», mas é o próprio Cristo que bate à nossa porta.

O Senhor, que durante a sua vida terrena viveu na própria carne a angústia do exílio, abençoe a cada um de vós, vos dê a força necessária para não desanimardes e para serdes uns para os outros «porto seguro» de acolhimento. Obrigado.

[1] Mohammed VI, Rei de Marrocos, *Discurso na Conferência Intergovernamental sobre as Migrações* (Marraquexe 10 de dezembro de 2018).

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS

Sala do Sínodo, quinta-feira, 11 de abril de 2019

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Obrigado por me terdes convidado para me encontrar convosco no final do vosso congresso dedicado à atuação das *Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas*, publicadas pela Secção para os Migrantes e Refugiados do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, e por mim aprovadas. Agradeço ao padre Michael Czerny as palavras que me dirigiu em nome de todos os participantes.

«Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10, 10). Nesta frase do Evangelho de João está resumida a missão de Jesus: oferecer a todos os homens e mulheres de cada época a vida em plenitude, segundo o desígnio do Pai. O Filho de Deus fez-se homem para indicar a todos os seres humanos o caminho de realização da própria humanidade, em conformidade com a unicidade e irrepetibilidade de cada um.

É lamentável que o mundo atual esteja tristemente marcado por situações que impedem o cumprimento desta missão. Como evidenciam as *Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas*, «Os nossos tempos denotam um crescimento do individualismo e do egocentrismo, atitudes que tendem a considerar os outros numa perspectiva meramente utilitarista, atribuindo a eles um valor segundo critérios de conveniência e vantagem pessoal» (n. 17).

Trata-se essencialmente da tendência à comercialização do alto, que muitas vezes denunciei.^[1] Entre as manifestações mais dramáticas desta comercialização deve ser incluído o tráfico de pessoas. Nas suas múltiplas formas, ele constitui uma ferida «no corpo da humanidade contemporânea»,^[2] uma chaga profunda na humanidade de quem a sofre e de quem a atua. De facto, o tráfico deturpa a humanidade da vítima, ofendendo a sua liberdade e dignidade. Mas, ao mesmo tempo, ele desumaniza quem o pratica, negando-lhe o acesso à “vida em abundância”. Por fim, o tráfico prejudica gravemente a humanidade no seu conjunto, dilacerando a família humana e também o Corpo de Cristo.

O tráfico — dizíamos — constitui uma violação injustificável da liberdade e da dignidade das vítimas, dimensões constitutivas do ser humano querido e criado por Deus. Por isso ele deve ser considerado um crime contra a humanidade.^[3] E disto não se tem dúvida. A mesma gravidade, por analogia, deve ser atribuída a todos os vilipêndios da liberdade e dignidade de cada ser humano, seja ele um concidadão ou um estrangeiro.



Quem se mancha deste crime causa dano não só aos outros mas também a si mesmo. De facto, cada um de nós foi criado para amar e cuidar do outro, e isto alcança o seu ápice no dom de si: «Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos» (Jo 15, 13). Na relação que instauramos com os outros apostamos a nossa humanidade,

aproximando-nos ou afastando-nos do modelo de ser humano desejado por Deus Pai e revelado no Filho encarnado. Portanto, cada escolha contrária à realização do projeto de Deus sobre nós é traição da nossa humanidade e renúncia à “vida em abundância” oferecida por Jesus Cristo. É descer a escada, tocar o fundo, tornar-se animalesco.

Todas as ações que pretendem restaurar e promover a nossa humanidade e a dos outros estão em sintonia com a missão da Igreja, como continuação da missão salvífica de Cristo. E tal importância missionária é evidente na luta contra todas as formas de tráfico e no compromisso propenso ao resgate dos sobreviventes; uma luta e um compromisso que têm efeitos benéficos inclusive na nossa própria humanidade, abrindo-nos o caminho para a plenitude da vida, fim último da nossa existência.

A vossa presença, queridos irmãos e irmãs, é sinal tangível do compromisso que muitas Igrejas locais generosamente assumiram neste âmbito pastoral. São dignas de admiração as numerosas iniciativas que vos veem em primeira linha a fim de prevenir o tráfico, proteger os sobreviventes e perseguir os culpados. Sinto que devo exprimir um agradecimento particular às muitas congregações religiosas que trabalharam — e continuam a trabalhar, também em rede entre elas — como “vanguardas” da ação missionária da Igreja contra qualquer forma de tráfico.

Fez-se e está a fazer-se muito, mas muito permanece ainda a fazer. Diante de um fenómeno tão complexo quanto obscuro como o tráfico de pessoas, é essencial garantir a coordenação das diversas iniciativas pastorais, a nível local e internacional. Os departamentos responsáveis das Igrejas locais, as congregações religiosas e as organizações católicas são chamados a compartilhar experiências e conhecimentos e a unir as suas forças, numa ação sinérgica que concerne os países de origem, de trânsito e de destino das pessoas objeto do tráfico.

Para tornar mais adequada e eficaz a sua ação, a Igreja deve saber servir-se da ajuda de outros atores políticos e sociais. A estipulação de colaborações estruturadas com instituições e outras organizações da sociedade civil será garantia de resultados mais incisivos e duradouros.

Agradeço-vos de coração pelo que já estais a fazer em prol de muitos nossos irmãos e irmãs, vítimas inocentes da comercialização da pessoa humana, digamos a palavra sem vergonha: “comercialização da pessoa humana”. Devemos dizê-la e frisá-la porque esta é a verdade. Encorajo-vos a perseverar nesta missão, frequentemente arriscada e anónima. Arriscada também para os leigos, muito, mas também para os religiosos. É arriscada até dentro da congregação porque olham para ti de esguelha! As religiosas dizem que sim. É arriscada, mas é preciso ir em frente. É anónima mas precisamente por isso é prova indiscutível da vossa gratuidade.

Através da intercessão de Santa Josefina Bakhita, reduzida em escravidão quando era menina, vendida e comprada, mas depois libertada e “florescida” em plenitude como filha de Deus, rezo por vós, invoco abundantes bênçãos sobre todos vós e sobre quantos se comprometem na luta contra o tráfico. Garanto-vos a minha recordação. Rezo por vós. E vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

Obrigado!

Notas

[1] Cf. *Discurso aos participantes na Plenária do Pontifício Conselho para a Cultura*, 7 de fevereiro de 2015;

Audiência geral, 22 de abril de 2015; Exort. ap. pós-sinodal *Amoris laetitia*, n. 54; *Discurso aos membros da Comissão Parlamentar Antimáfia*, 21 de setembro de 2017.

[2] *Discurso aos participantes na Conferência internacional sobre o Tráfico de pessoas humanas*, 10 de abril de 2014.

[3] Cf. *Discurso a um grupo de novos embaixadores por ocasião da apresentação das Cartas credenciais*, 12 de dezembro de 2013; *Discurso à Delegação da Associação internacional de Direito Penal*, 23 de outubro de 2014; *Mensagem aos participantes na Conferência sobre o Tráfico de seres humanos organizada pelo “Grupo Santa Marta”*, 30-31 de outubro de 2015; *Discurso aos participantes no encontro sobre o Tráfico de seres humanos promovido por “RENATE”*, 7 de novembro de 2016; *Palavras aos participantes no IV Dia mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas*, 12 de fevereiro de 2018; *Encontro pré-sinodal com os jovens*, 19 de março de 2018; *Mensagem vídeo aos participantes no II Fórum internacional sobre a Escravidão moderna*, 5-8 de maio de 2018; *Discurso aos participantes na Assembleia plenária da Pontifícia Academia das Ciências*, 12 de novembro de 2018; *Saudação aos membros da Fundação Galileu*, 8 de fevereiro de 2019.

Papa aos sacerdotes: quem aprende a ungir e a abençoar fica curado da mesquinhez



Na homilia da missa do Crisma, dia 18 de abril, na Basílica São Pedro, com cardeais, bispos e padres da Diocese de Roma, o Papa Francisco, ressaltou que os destinatários preferenciais da unção do Senhor são os pobres, os prisioneiros de guerra, os cegos e os oprimidos. O Senhor nunca perdeu este contato direto com o povo, sempre manteve a graça da proximidade, com o povo no seu conjunto e com cada pessoa no meio daquelas multidões”. Nessa proximidade desperta o desejo de *seguir* Jesus, brota a *admiração*, toma forma o *discernimento*”.

Para o Papa, três graças caracterizam o relacionamento entre Jesus e as multidões: a graça do seguimento, a graça da admiração e a graça do discernimento.

A graça do seguimento - As multidões procuram e seguem Jesus, o empurram e o apertam. “Esse seguimento do povo não é calculista, é um seguimento sem condições, cheio de carinho. Contrasta com a mesquinhez dos discípulos, cujo comportamento com o povo se revela quase cruel quando sugerem ao Senhor que mande as pessoas embora para irem procurar algo para comer.” “*Creio que o clericalismo começou aqui: nesta atitude de querer assegurar-se o próprio alimento e comodidade, desinteressando-se das pessoas.*” “O

Senhor cortou pela raiz esta tentação, dizendo-lhes: “Vocês é que têm de lhes dar de comer.» «Cuidem do povo!”

A graça da admiração - O povo fica admirado com Jesus, com os seus milagres, mas sobretudo com a sua própria Pessoa. O povo gostava muito de saudá-Lo ao longo da estrada, ser abençoado por Ele e bendizê-Lo, como aquela mulher que do meio da multidão bendisse a sua Mãe. E o Senhor, por sua vez, ficava admirado com a fé do povo, rezoziava-Se e não perdia ocasião de o fazer notar”.

A graça do discernimento - A terceira graça, que recebe o povo, é a do discernimento. “Cristo, a Palavra de Deus feita carne, suscita nas pessoas este carisma do discernimento; certamente, não um discernimento de especialistas em assuntos controversos. Quando os fariseus e os doutores da lei discutiam com Ele, aquilo que o povo reconhecia era a Autoridade de Jesus: a força da sua doutrina, capaz de penetrar nos corações, e o fato de os espíritos malignos Lhe obedecerem; e ainda deixar sem palavra aqueles que urdiam diálogos insidiosos. O povo alegrava-se com isso”.

Para os padres, o Papa observou: “Não somos distribuidores de azeite em garrafa. Somos ungidos para ungir. Ungimos distribuindo-nos a nós mesmos, distribuindo a nossa vocação e o nosso coração. Enquanto ungimos, somos de novo ungidos pela fé e pela afeição do nosso povo.” “Ungindo bem, experimenta-se que ali se renova a nossa própria unção. Aquele que aprende a ungir e a abençoar fica curado da mesquinhez, do abuso e da crueldade”, concluiu o Papa.

Deixa o Senhor caminhar contigo! (10/3/2019)

Estimados Diocesanos! Iniciamos o tempo de quaresma, recebendo em nossas cabeças as cinzas, como sinal de quem se dispôs a percorrer um caminho de conversão interior, marcado pela humildade que, sem fingimento, coloca-se diante da misericórdia de Deus. Diante do amor do Pai, sou filho, embora possa nem sempre valorizar a sua presença na minha vida.

Entre rebeldia, fragilidade e esperança, posso ir consumindo a minha breve vida. Mas posso também deixar as marcas da minha presença neste mundo, através da fé, do amor, da caridade, da solidariedade, da minha disponibilidade em estar a serviço do Evangelho, dos irmãos e irmãs na sociedade.

A Quaresma é um caminho de purificação, de esvaziamento interior e crescimento espiritual, que acontece não de forma mágica, mas através das minhas atitudes de fé e vida. Um tempo especial, no qual nós nos preparamos para celebrar a Páscoa do Senhor Jesus. Ela nos provoca e nos convida à conversão, mudança de vida: a cultivar o caminho do seguimento de Jesus Cristo. Como discípulos e discípulas do Senhor Jesus, abraçamos o Evangelho da vida, da comunhão, da fraternidade, da solidariedade, da paz, do “direito e da



justiça”, como nos lembra a Campanha da Fraternidade deste ano.

É um santo costume percorrer no tempo de Quaresma um caminho de purificação através da esmola, do jejum e da oração, para nos aproximarmos da misericórdia de Deus. Mas não esqueçamos que, no caminho para nos aproximarmos de Deus, encontramos primeiro os irmãos e irmãs que vivem em situações precárias à beira da estrada da nossa “sociedade”. Podemos dizer que o jejum faz bem para fins estéticos, tão exaltados em nossos dias, mas ganha um contorno diferente quando movido pela dimensão espiritual, que não é movido só pela renúncia da comida para manter em forma o corpo, mas para elevar o espírito e praticar a caridade e a partilha com os mais necessitados, através do exercício das obras de misericórdia, corporais e espirituais.

Que o caminho quaresmal possa deixar profundas marcas no teu coração, por sentires mais de perto a presença do Senhor que caminha contigo, a sua misericórdia que reabilita a tua condição de filho e ajuda a despertar o bom samaritano que existe em ti, para o bem da comunidade.

Tende todos um bom domingo.

+ Dom José Gislou, OFMCap, Bispo Diocesano de Erechim.

Para superarmos os abismos sociais (17/3/2019)

Estimados Diocesanos! A Quaresma é uma grande oportunidade na nossa caminhada de fé, de cristãos comprometidos com o Evangelho, para olharmos a realidade ao nosso redor, não a partir das nossas ambições de poder, mas a partir do olhar do coração, da compaixão, da justiça e do direito.

Não devemos ser cristãos que insistem em fazer dicotomia entre fé e vida. A fé celebrada somente no templo é uma fé muito pequena. A fé deve ser celebrada, mas também testemunhada nas nossas ações do dia a dia. A Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema: Fraternidade e Políticas Públicas, tem como objetivo geral: “Estimular a participação em Políticas Públicas, dos cristãos católicos, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, para fortalecer a cidadania e o bem, como sinais de fraternidade”.

Podemos ser tentados a pensar que com tantos meios de comunicação social disponíveis, as pessoas já podem estar informadas o suficiente sobre seus direitos de



cidadãos, sobre as Políticas Públicas, etc.. Mas a Campanha da Fraternidade quer ir além do apenas informar, ela quer conscientizar as pessoas sobre a importância de abraçarmos juntos “como comunidade de fé”, as nossas responsabilidades de cidadãos e cristãos na elaboração e na execução das Políticas Públicas.

O pecado da nossa omissão e da indiferença certamente contribui para o sofrimento dos mais necessitados na nossa sociedade. Ser cristão comprometido com o Evangelho é ajudar a construir uma fraternidade de irmãos, onde todos tenham dignidade de vida, segundo o projeto de Deus.

Vivemos no mundo da economia globalizada; precisamos aprender a globalizar a esperança, a solidariedade pela busca do bem comum, através de Políticas Públicas eficientes e continuadas, que respondam às necessidades primárias do nosso povo, para superarmos os grandes abismos sociais da nossa realidade brasileira.

A conversão abre os olhos do coração (24/3/2019)

Estimados Diocesanos! Estamos iniciando a terceira semana da Quaresma e, talvez, tu ainda não tenhas tomado a decisão de percorrer um caminho de conversão, de ir ao encontro do Senhor, confiando no seu amor e na sua infinita misericórdia de Deus e Pai.

Lembra-te, que existe um único lugar no mundo onde pode acontecer algo de extraordinário, de verdadeiramente novo; este lugar é o teu coração. A conversão é a novidade maior do coração do ser humano, porque ela é capaz de transformar o mundo, de lugar de inimigos em lugar de fraternidade entre irmãos e irmãs. Como cristãos, precisamos viver a nossa vida de batizados, mergulhados totalmente na vida de Jesus, no seu modo de amar, de relacionar-se com os outros, de avaliar fatos e pessoas, de estar diante do mal e da violência, sem deixar-se dominar pelo mal, sermos portadores e defensores da paz, do direito e da justiça, tendo presente o bem comum, que vela e protege a dignidade da pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus.

Percorrer o caminho de conversão é aderir àquele movimento do coração que nos consente de fazer nossos os



sentimentos de Cristo, que não respondeu ao mal com o mal, com a murmuração, com a recriminação, mas com o bem até o fim, até derramar o seu sangue na cruz, por amor a cada um de nós.

No caminho da conversão, nós também podemos encontrar grandes obstáculos, que podem gerar desânimo ou motivar a nossa desistência de prosseguir na caminhada. E um dos

maiores obstáculos é a murmuração, como nos recorda São Paulo na primeira carta aos Coríntios (1ª Cor 10,10). Não se trata da simples lamentação, tão comum na nossa vida diária, que já pode ser um indício de resistência e de imobilismo em relação à vida, que, por sua natureza, nos provoca sempre a sairmos dos nossos pontos de vista, marcados muitas vezes por ideologias e pouco pelo Evangelho, quando se trata de ver a realidade dos menos favorecidos da nossa sociedade. De forma mais profunda, a murmuração é um movimento contrário à conversão: não só nos impede de nos aproximarmos de Deus, mas também nos afasta dele. Este afastamento é o verdadeiro deserto que nos aprisiona e do qual o caminho quaresmal quer nos libertar, para vivermos a dignidade de filhos e filhas de Deus.

A cultura do diálogo constrói novos caminhos (31/3/2019)

Estimados Diocesanos! A nossa vida pode ser intensamente marcada pelos encontros e desencontros em nosso peregrinar neste mundo, que pode ter a brevidade de alguns anos ou a longevidade de várias décadas; que pode ser intenso pelos muitos afazeres e compromissos que nos envolvem numa participação ativa, solidária e generosa na comunidade de fé e na sociedade; mas que pode também ser efêmero, sombrio e vazio, porque vivido mais voltado para si mesmo, em vez de aberto ao diálogo que gera proximidade, e ajuda a superar as barreiras do isolamento e da indiferença.

A Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema: Fraternidade e Políticas Públicas, nos mostra que o diálogo é o melhor caminho para superarmos as divergências de opiniões e de ideologias, e contribuirmos de forma responsável na elaboração de ações, que dêem respostas eficazes para a superação das mazelas sociais históricas, e promovam o desenvolvimento sustentável do nosso país,



para mantermos aberta uma janela de esperança no coração das novas gerações.

A cultura que fomenta o diálogo entre as várias realidades abre as portas e facilita “o encontro entre os cidadãos de diferentes setores da sociedade”. Mas, para isso, precisamos aprender a levantar os olhos, e vermos o mundo para além dos nossos interesses pessoais, para participarmos na elaboração de Políticas Públicas que visem a defesa do bem comum, reconhecendo que o “outro” também tem direito à dignidade de vida.

Que neste tempo de Quaresma, a nossa vida seja marcada positivamente pela acolhida da Palavra de Deus; que nos nossos gestos concretos de caridade para com os nossos irmãos e irmãs transpareçam o amor e a misericórdia do Pai, que tocaram o mais profundo do nosso coração, levando-nos à conversão. Quando queremos nos reconciliar com Deus e com os irmãos, as coisas antigas não têm mais poder sobre nós, como nos lembra São Paulo: “Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura” (2ª Cor 5,17).

Um amor que transforma (07/4/2019)

Estimados Diocesanos! Este tempo da Quaresma é propício à reflexão sobre o testemunho que damos ao mundo como cristãos, a partir da nossa fé, na realidade familiar, comunitária e social. Ousaria perguntar: É possível ser cristão sem fazer a experiência do amor que se doa, que sente compaixão pela realidade da vida do outro? Não falo daquele amor egoísta, centrado sobre si mesmo, que olha com desprezo para o seu semelhante, mas daquele amor que sabe inclinar-se para estar próximo do caído, do ferido na alma e na sua dignidade de ser humano. Daquele amor que Jesus manifestou, andando pelas estradas da Galileia, da Samaria e da Judeia. Daquele amor que não teve medo de aproximar-se dos caídos para curar as feridas do corpo e da alma.

“Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra”!(Jo 8,7) foi a resposta de Jesus aos mestres da lei e aos fariseus que trouxeram uma mulher surpreendida em adultério, e, que segundo a lei, deveria ser apedrejada. Quando se dirige à mulher, dizendo que também não a condenaria, ele revela o rosto da misericórdia do Pai, porque é do Pai que Jesus aprende a não condenar. Os me-



stres da lei e os fariseus foram confrontados pelas palavras de Jesus, porque eles mesmos eram tão ou mais pecadores que a mulher adúltera; por isso, deixam de apedrejá-la. Mas Jesus, com sua atitude misericordiosa, vai muito além da não condenação; lhe dá a oportunidade de fazer a experiência do amor e da paternidade de Deus, salvando-a e gerando-a como filha. Por isso, a mulher pôde retomar a sua vida transformada por um amor que a torna livre da lógica do pecado.

O Papa Bento XVI, na apresentação da “Encíclica “Deus É Amor”, nos lembra que “A palavra ‘amor’ está hoje tão desgastada, consumida e abusada que quase se teme deixá-la aflorar aos próprios lábios. Contudo, é uma palavra primordial, expressão da realidade primordial; nós não podemos simplesmente abandoná-la, mas devemos retomá-la, purificá-la e reconduzi-la ao seu esplendor originário, para que possa iluminar a nossa vida e guiá-la para a reta via”. Que neste tempo da Quaresma, possamos redescobrir o verdadeiro significado do amor, deixar-nos reconciliar com Deus, para amar intensamente os nossos irmãos e irmãs.

Ramos nas mãos e fé no coração (14/4/2109)

Estimados Diocesanos! A celebração do domingo de Ramos e da Paixão do Senhor marca o início da Semana Santa e antecede a celebração da Páscoa. Neste dia, fazemos memória do ingresso de Jesus em Jerusalém para cumprir o seu mistério pascal, onde é acolhido de forma triunfal pela multidão que agita ramos de oliveira e estende mantos ao longo do caminho por onde ele passa.

É costume e faz parte da fé do nosso querido povo de Deus também levar ramos para serem abençoados neste dia. Mas, meu irmão, minha irmã, além dos ramos de oliveira e outros nas mãos, leve no coração, para colocar diante do Senhor, os ramos da paz, da caridade, da solidariedade, do direito e da justiça, que libertam o povo das estruturas de marginalização e opressão, causadas pela falta de políticas públicas que promovam a verdadeira inclusão social.

Num mundo globalizado pelas conquistas tecnológicas e comerciais, precisamos globalizar a esperança, para tornar menos dramática a situação de milhões de pessoas, cada vez mais à margem dos grandes avanços do desenvolvimento socioeconômico. Estes irmãos e irmãs também querem viver, embora o mundo lhes negue o mínimo necessário para so-



breviver. “Uma globalização sem visão, sem esperança, sem uma mensagem que seja, ao mesmo tempo, anúncio e vida plena, está destinada a produzir conflitos e a gerar sofrimentos e miséria” (Texto Base da Campanha da Fraternidade, n. 240).

É fundamental que tenhamos uma noção clara na nossa sociedade de que as novas gerações precisam ser educadas para a solidariedade e a partilha em vista do bem comum, a partir da família, da comunidade de fé e de políticas públicas, que olhem a educação, não só em vista das estatísticas, mas como meio essencial para construirmos uma nação na qual as oportunidades de trabalho, o direito e a justiça estejam ao alcance de todos.

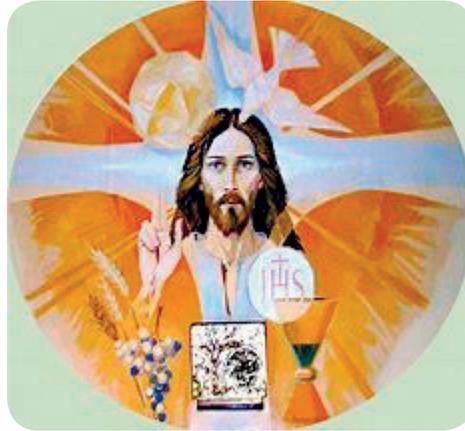
A omissão da família em assumir o seu papel de ser a primeira educadora da convivência social das novas gerações também traz graves conseqüências para as futuras e para a sociedade em geral. Onde falta o respeito pela vida, e a dignidade dos mais vulneráveis é subjugada pela ganância, a indiferença e a corrupção dos que detêm o poder, a esperança pode agonizar para deixar crescer a violência. Que este tempo nos ajude a olhar a vida e a nossa realidade com os olhos da compaixão do Senhor.

Amar e celebrar a vida com Jesus (21/4/2019)

Estimados Diocesanos! Vivemos a preparação espiritual no tempo da Quaresma para celebrarmos com alegria e esperança a Páscoa do Senhor Jesus. Mas, antecede a Páscoa o tríduo pascal, tão rico de significado na vida de Jesus, na vida da Igreja e na vida dos cristãos. Nele, recordamos a última Ceia do Senhor com os seus discípulos, a instituição do sacerdócio do Novo Testamento e da Eucaristia. Na Sexta-Feira Santa, celebramos a paixão de Jesus, na qual se fez presente o amor do Pai, na missão do Filho, mas também a indiferença e a injustiça dos homens e mulheres, quando um homem justo foi pregado na cruz.

Pregar Jesus na cruz foi o caminho escolhido para poder silenciar a voz daquele que falava e tocava o coração das pessoas, anunciava o Reino e lhes mostrava o rosto da misericórdia do Pai, nos gestos de compaixão e perdão, que valorizavam as pessoas por aquilo que eram, filhas e filhos amados de Deus. Com amor e ternura, curou leprosos, aleijados, cegos e ressuscitou mortos. Estendeu a mão para erguer os caídos, abandonados e desanimados que encontrou no caminho. Quanto sofrimento e quanta dor viu nos olhos das pessoas. Com amor e caridade, procurou resgatar a dignidade de todos pela proximidade e fé.

Podemos ser tentados a nos perguntar: Por que Jesus que fez o bem, amou e ajudou tanto as pessoas foi morto?



Penso que devemos fazer uma reflexão pessoal sobre o bem que defende a vida e o mal que a fere de morte. Ambos estão dentro de cada um de nós. Podemos dar azas ao bem, promovendo e defendendo a vida e a sua dignidade nas pessoas em todas as suas realidades, sendo sinal do amor e da presença de Deus no mundo. Porém, infelizmente, podemos também fazer o mal e ver quanto sofrimento o mal pode causar às pessoas, na família e na comunidade.

Se olharmos a vida de Jesus, partindo apenas do ponto de vista humano, do sucesso e do fracasso, não teremos muito a comemorar. Mas quando olhamos a sua vida e a sua morte com os olhos da fé, a partir do projeto do amor de Deus, encontraremos razões para dobrar os joelhos em oração, e manifestar gratidão pelo imenso amor com o qual Deus nos amou, a ponto de enviar ao mundo seu Filho Jesus para viver a nossa condição humana, marcada pela bondade, pela caridade e a solidariedade, como também pela dor das injustiças e da morte.

Celebrar a Páscoa é soltar a voz do coração para cantar o aleluia da ressurreição do Senhor Jesus, da vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio, da ternura sobre a violência, do eterno sobre o passageiro, da esperança de que o bem pode parecer frágil, mas será sempre vencedor diante do mal, porque o bem é sinal da presença Deus.

Da homilia de Dom José na Sexta-feira Santa

- Catedral São José

Na pessoa e no destino do servo do Senhor, o profeta Isaías profetiza, sem possibilidade de engano, que a manifestação de Deus e a sua proximidade aos homens e às mulheres não se manifestam nos sinais de grandeza, mas naqueles da humildade. Na verdade, o nosso Deus é um Deus misterioso, escondido (Is 45,15)! A nossa reação mais instintiva é a do estupor, de maravilhamento, e às vezes de incredulidade. Mas não é que Deus quer nos confundir, Ele quer nos salvar. E a sua salvação nos chega através do seu servo “desprezado e rejeitado pelos homens”. Deus não nos salva humilhando-nos com o seu ser Deus, mas com o seu ser Deus humilde, assumindo sobre si as consequências do nosso mal, da nossa violência. A nossa parte é converter-nos à sua humildade.

Como filhos e filhas amados do Pai, devemos ter confiança plena em relação a Deus, porque ele mesmo

abraçou e experimentou em primeira pessoa todas as nossas fragilidades. Temos a segurança de que compreende qualquer dificuldade, erro ou grave culpa que pesam no nosso coração, não porque ouviu dizer, mas porque provou na sua carne o que significam as nossas provações e as consequências dos nossos pecados. Em um Deus assim, podemos confiar plenamente.

A paixão de Jesus nos dá a certeza de que a nossa vida é colocada definitivamente a salvo de todo mal, porque o mal não tem mais a última palavra sobre a vida. A palavra definitiva é aquela de Jesus no momento da sua prisão no jardim do Getsêmani: “Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem” (Jo 18,18). Uma palavra que no decorrer da paixão se transforma em entrega total de si. Jesus bebe até o fim todo o cálice das nossas paixões e paga desta forma, uma vez para sempre, o preço da nossa liberdade do mal e da morte.

Chamados para amar e servir pela graça de Deus

Missa do Crisma, Catedral São José, 17/4/2019

Estimados irmãos no ministério ordenado, padres e diáconos, seminaristas, religiosas e religiosos, queridos irmãos e irmãs, que vieram celebrar conosco; permitam-me trazer presente também nosso Bispo emérito Dom Girônimo Zanandréa e o Pe. Luiz Warken que se encontram enfermos; os padres e os diáconos, que por motivos vários, não puderam se fazer presente, junto com todo o povo de Deus das comunidades da Diocese.

A missa do Crisma é uma celebração na qual colocamos diante de Deus o dom e a graça da vocação de todos os ministros ordenados para servir o Senhor na Igreja povo de Deus. Conscientes de que todos nós fomos chamados e abraçamos uma vocação para amar e servir pela graça de Deus, queremos expressar, diante do altar do Senhor, a nossa gratidão a Ele que nos sustenta com o seu amor e a sua misericórdia na missão. Manifestamos também nossa gratidão ao povo de Deus, que, apesar das nossas limitações, nos coloca diariamente em suas orações diante do Senhor e da ternura materna da Virgem Maria, mãe, serva fiel e discípula do Senhor Jesus, para podermos perseverar e continuar a nossa caminhada de fé e amor a serviço do mesmo povo de Deus, que peregrina neste mundo com a esperança de um dia chegar à casa do Pai.

Esta família, formada pelos bispos, padres e diáconos, tem uma missão bem específica: servir o Senhor, servindo a Igreja povo de Deus. Todo ministro ordenado para a missão se alimenta e alimenta o povo com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia, Cristo Jesus. Queridos sacerdotes e diáconos, se deixarmos de nos alimentar e de alimentar este povo faminto de amor, justiça, paz, solidariedade, fraternidade e dignidade de vida com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia, Cristo Jesus, nos esvaziamos, e perdemos o sentido da nossa vocação, missão e consagração.

O Papa Francisco, numa visita à Diocese de Palermo, na Sicília, encontrou-se, na Catedral, com o clero, os seminaristas, consagrados e consagradas. Falando mais especificamente aos presbíteros, disse: “O padre é o homem do dom, do dom de si, todos os dias, sem férias e sem pausa. Porque a nossa, queridos sacerdotes, não é uma profissão, mas uma doação; não é um trabalho, mas uma missão.” “O sacerdote é homem de Deus 24 horas por dia, não homem do sagrado quando veste os paramentos. A liturgia seja para vocês vida, não somente rito”, afirmou o Papa. “Além de ser o homem do dom, o sacerdote é também o homem do perdão. O padre não carrega rancores, ele é o portador da paz de Jesus lá onde há divisão e animosidade. E a academia, onde primeiro começa a treinar o perdão é o seminário. Assim como para os consagrados é a comunidade”.



Queridos irmãos e irmãs, a Palavra de Deus que ouvimos nos fala sobre a vocação e nos faz render graças a Deus pelo dom do chamado de Isaías, mas também de Pedro, de Paulo e de cada um de nós. A missão de salvação, iniciada por Jesus, tem necessidade de colaboradores, de quem dê continuidade de geração em geração, para que todos possam conhecê-lo e serem tocados pelo dom do seu amor, pela sua páscoa redentora.

Como no Antigo Testamento o Senhor chamou e enviou homens que revelassem a sua vontade e reunissem o povo de Israel para a sua glória e a salvação de todos os povos, assim também no Novo Testamento, este chamado e este mandato continuam, tocando o coração de homens e mulheres que se consagram ao Senhor, para servir o seu povo. Cada um é chamado onde se encontra: Isaías, Profeta, no templo, Pedro, pescador, à beira do lago, etc. O Senhor não chama pessoas para servi-lo porque são perfeitas. O Senhor transforma quem é chamado a partir do seu interior, através do seu amor. A mudança do agir exterior tem suas raízes na conversão interior que possibilita encontrar em Deus a força e a coragem para viver uma vida nova, dedicada ao serviço do Senhor e ao serviço dos irmãos e irmãs, na Igreja povo de Deus.

O texto do Evangelho de Lucas (Lc 4,16-21) menciona que Jesus voltou para a Galileia pela força do Espírito, e que foi na sinagoga de Nazaré, lugar que conhecia e entre os seus, onde proclamou ao mundo a sua missão, através do texto do profeta Isaías: “*O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar o Evangelho aos pobres: enviou-me para proclamar a liberdade aos presos e aos cegos a visão; para pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano do agrado do Senhor*”. Lá em Nazaré, cheio do Espírito, Jesus anuncia a Boa-Nova. Inicialmente é aplaudido pelos seus, mas quando menciona que os gentios também são merecedores da graça de Deus, os corações deles se fecham.

Estimados padres e diáconos, diariamente nós somos colocados à prova no nosso ministério, por interesses que muitas vezes não são de Deus. Penso na difícil missão dos profetas, que para manter a fidelidade a Deus, foram torturados pelos homens, mas preferiram o desprezo deles a abandonar a fidelidade ao chamado de Deus. Na missão de servir ao projeto do Pai, o Senhor Jesus foi crucificado. Como Ele, somos sacerdotes na missão de amar e servir o Pai, o Filho e o Espírito Santo, apresentando-os ao povo fiel, mas também amando este povo na missão e no serviço em todas as suas realidades e fragilidades.

Jesus é o sacerdote que ofertou a sua vida num sacri-

fício oferecido por amor. Assim, nos libertou do pecado e nos introduziu no reino do Pai, isto é: no abraço do amor que a todos envolve. Nele, somos também nós, pelo batismo, um reino de sacerdotes, chamados a celebrar não a liturgia dos ritos, mas, aquela da vida. Leiamos a história à luz do seu testemunho de fidelidade ao projeto de Deus. Na verdade, é ele a chave interpretativa de tudo; aquilo que está no início e no fim, como a primeira e a última letra do alfabeto grego. Só assim, aquilo que está no meio, a nossa existência e a de todos, tem sentido.

A realeza da qual fomos investidos pelo nosso batismo não significa ter privilégios, mas estarmos livres da raiz do egoísmo que gera o pecado. Cristo é o testemunho fiel daquele dinamismo de libertação do medo que pode atingir também o trabalho cotidiano de todo discípulo. Libertados, nos tornamos livres para amar como Cristo até a dar, sem arrependimento algum e com plena realeza de coração, a nossa vida para a verdade do amor.

Estar com o Senhor, estando com os irmãos. Ser presença nas regiões de conflito; ser presença onde a vida dos

pobres conta pouco e por isso sofrem as injustiças que lhes roubam a dignidade de vida; ser presença de esperança, mesmo diante dos sinais de morte. Muitas vezes, gostaríamos de tomar grandes atitudes para mudar o mundo, fazendo uso até da violência, mas não tendo forças para tal, podemos nos acomodar e optar pela atitude da indiferença, ao invés de ser presença confortadora como fez Maria de Nazaré diante da cruz. “Ela não podia mudar o que estava acontecendo, mas ela estava ali para morrer com Ele”.

Que o seu testemunho de amor e fidelidade ao Senhor Jesus nos motive sempre a vivermos a nossa vocação e missão com paixão e esperança, confiando nele que nos assiste na caminhada, mesmo quando encontrarmos pedras e espinhos no caminho que percorremos na missão de amar e servi-lo, servindo os irmãos e irmãs, na Igreja comunidade de fé.

Parabéns queridos padres e diáconos, pelo dom da vocação, pelo ministério, colocado a serviço da Igreja povo de Deus.

Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo.

Amar até o fim.

Missa da Ceia, Catedral São José, 18/4/2019

Estimados sacerdotes e diáconos, queridos irmãos e irmãs, quero colocar no altar, diante do amor e da misericórdia do Pai e do Cristo Sacerdote, todos os Presbíteros e Diáconos presentes na nossa Diocese de Erechim, que assistem o povo de Deus, através do ministério presbiteral e diaconal.



comida. E este banquete se revela por aquilo que realmente é, “convite nupcial do seu amor”, porque é próprio do amor sponsal dar-se ao outro até o ponto de tornar-se uma só carne. Neste convite, Cristo nos oferece o seu corpo e o seu sangue e assim se une a nós como o esposo com a esposa, imprimindo o selo

A quinta feira-santa é a porta de ingresso para o tríduo pascal, no qual nós temos a oportunidade de participar de um momento único de Jesus à mesa com os seus discípulos e amigos. É o dia em que recordamos a instituição do Sacerdócio do Novo Testamento e da Eucaristia por Jesus, sacerdote e cordeiro imolado da Nova Aliança, que resgatou a humanidade da escravidão do pecado. A última ceia nos lembra uma mesa à qual Deus está sentado, em família, representado no ícone do famoso pintor russo Andrej Rublev: a mesa de Mambré (Gn 18,1-6). Nos três homens convidados por Abraão para sentarem-se à sua mesa, os padres da Igreja têm reconhecido as três pessoas da Trindade. Em Mambré acontece um fato que é difícil imaginar, Deus o altíssimo, o totalmente Outro, que se abaixa a ponto de partilhar com a sua criatura a necessidade elementar de comer, e comer em sua companhia.

Na mesa do Cenáculo de Jerusalém, a condescendência e o amor de Deus vão ainda mais longe, atingindo uma realidade insuperável: Deus não se limita mais em partilhar a mesa com o ser humano, mas se entrega a ele como

do “para sempre” ao dom que nos fez de si mesmo, morrendo na cruz por nós. Com o pão eucarístico, “memorial da morte do Senhor”, Deus permanece para sempre unido à nossa humanidade, dentro da nossa história, tornando de novo possível aquilo que tínhamos perdido: permanecer no Amor, unidos a Ele como os ramos à videira (Cf. Jo 15,9 e 5). “Deus se fez homem, para que o homem se tornasse Deus” (Santo Irineu de Lion): é o imenso dom do amor que se cumpre no mistério pascal.

Quando queremos organizar uma festa, cuidamos também dos pequenos detalhes que fazem a diferença. Da mesma forma, para a festa da Páscoa que recorda para o povo de Israel a libertação do Egito, o Senhor dá ordens para Moisés e Aarão para prepararem a festa da partida, sem esquecer os detalhes, além de todo o elenco dos preparativos. Nada é deixado ao improviso. São sinais que indicam a importância aos olhos do Senhor desta Páscoa toda particular. Ele se envolve e se compromete tanto com o seu povo, que considera aquela Páscoa, não somente uma festa para Israel, mas também uma festa sua (Ex 12,11 e 14).

Queridos irmãos e irmãs, não existe gesto de amor maior do que dar a vida por quem nós amamos (Jo 15,13). Na verdade nós não temos nenhum bem para doar mais precioso do que a vida. Por si só, este gesto já nos deixa meio atordoados pela sua grandeza. Mas Jesus faz algo de mais grandioso ainda: cumpre o gesto de dar-se a si mesmo, o seu corpo e o seu sangue, livre e consciente antecipação da oferta da sua vida sobre a cruz, “na noite em que foi traído”.

Jesus leva ao extremo o seu amor não quando recebe algo em troca, mas quando é atingido pela traição, pela rejeição, pelo abandono dos seus amigos. A manifestação do pior que habita no coração do ser humano não cancela o gesto de amor de Jesus, como nos lembra São Paulo, mas nos leva a reconhecer este agir de Deus: “Deus, contudo, prova o seu amor para conosco, pelo fato de que Cristo morreu por nós, quando ainda éramos pecadores” (Rm 5,8).

Nas últimas horas transcorridas com os seus discípulos, Jesus cumpre um gesto que é o desmascaramento da antiga mentira de Satanás, que tirou nossos antepassados do paraíso do Éden, da convivência com o Criador. Com a mentira de que era “melhor reinar no inferno do que servir no paraíso” (J. Milton), Satanás afastou o homem e a mulher de Deus e pôs a discórdia entre eles. Este afastamento é o verdadeiro inferno para o homem, porque perdeu a companhia redentora do seu Criador. Na verdade, criado à imagem e

semelhança de Deus que é amor e comunhão, é na proximidade e intimidade com Ele que o coração humano se acalma e encontra repouso.

Jesus, enviado pelo Pai para anunciar o Reino, colocou-se entre nós e participou da nossa condição humana em tudo, menos no pecado. Com mansidão, se abaixa aos nossos pés e anula, com um gesto simples e humilde, aquela antiga distância abismal e nos pede para fazermos nosso aquele gesto, para tomarmos parte com Ele. Pede-nos para vivermos as nossas relações com Ele e com os irmãos e irmãs, não segundo a lógica do domínio, mas segundo aquela do amor serviço, que se doa sem medida, para resgatar a dignidade de vida do outro.

Hoje somos convidados a viver com Jesus o seu sofrimento pela salvação da humanidade. Quando termina a Ceia Eucarística, começa a agonia de Jesus e, por isso, Ele nos convida a ir com Ele até o monte para rezar na intimidade com o Pai. Com Jesus, travamos uma batalha contra o mal. Com Jesus, queremos fazer a vontade do Pai, e não a nossa; queremos ser discípulos e discípulas, que vivem na carne e no espírito a comunhão com o Senhor Jesus, através do compromisso de amor serviço aos irmãos e irmãs, na Igreja comunidade de fé.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

Da homilia de Dom José no domingo de Páscoa

- Santuário, 21/4/2019

O anúncio pascal ressoa hoje na Igreja, mas deve ressoar também no nosso coração de filhos e filhas amados por Deus em Cristo Jesus, ressuscitado e presente no meio de nós. “Aleluia, Cristo ressuscitou”, “morte e vida se confrontaram em um grande duelo, o Senhor da vida tinha morrido, mas agora vive e triunfa”. “À vítima pascal, se eleva hoje um sacrifício de louvor. O Cordeiro imolado redimiu o seu rebanho, o Inocente reconciliou a nós pecadores com o Pai”. “Responde, pois, ó Maria, o que viste no caminho?”. “O túmulo do Cristo vivente, a glória de Cristo ressuscitado, e os anjos que davam testemunho, o sudário e as suas vestes”. Sim nós estamos certos: Cristo realmente ressuscitou. “Cristo, minha esperança ressuscitou”.

Na “noite mais clara que o dia”, a palavra onipotente de Deus, que criou o céu e a terra e formou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, chama a uma vida imortal o homem novo, Jesus de Nazaré, filho de Deus e filho de Maria Santíssima. Maria Madalena corre para dar a notícia aos dois discípulos, Pedro e João, de que o túmulo está vazio. Afirmando que haviam levado o Senhor... sem pensar no sentido profundo das suas palavras,

anuncia o fato do túmulo vazio e força os discípulos a confrontarem-se com este extraordinário acontecimento da vida, “enquanto as trevas envolvem ainda a terra, onde a vida repousou no sepulcro durante todo o sábado”. A mensagem de Maria exprime confusão, mas contém também um pressentimento de que a luz está próxima, que está iniciando um novo tempo em que Jesus ressuscitado doa a sua vida. A noite espiritual em que os discípulos estavam imersos, está para dar lugar à experiência de fé, que se iniciou junto ao túmulo vazio, sinal da presença do ressuscitado.

A Páscoa é o anúncio do fato da ressurreição, da vitória sobre a morte, da vida que não será destruída. O anúncio de que Cristo está vivo deve ressoar continuamente, através da nossa vida de fé, do nosso amor, manifestado em nossos gestos de gratidão a Deus, mas também na caridade em relação aos nossos irmãos e irmãs. A Igreja, nascida da Páscoa de Cristo, guarda este anúncio e o transmite por diversos modos a cada geração: nos sacramentos o torna atual e contemporâneo a cada comunidade reunida no nome do Senhor; com a própria vida de comunhão e de serviço se esforça para dar testemunho diante do mundo.

MENSAGEM DO CONSELHO PERMANENTE DA CNBB

“Serás libertado pelo direito e pela justiça” (cf. Is 1,27)

Nós, bispos do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, reunidos em Brasília-DF nos dias 26 a 28 de março de 2019, assistidos pela graça de Deus, acompanhados pela oração da Igreja e fortalecidos pelo apoio das comunidades eclesiais, esforçamo-nos por cumprir nossa missão profética de pastores no anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo e na denúncia de acontecimentos e situações que se opõem ao Reino de Deus.

A missão da Igreja, que nasce do Evangelho e se alimenta da Eucaristia, orienta-se também pela Doutrina Social da Igreja. Esta missão é perene e visa ao bem dos filhos e filhas de Deus, especialmente, dos mais pobres e vulneráveis, como nos exorta o próprio Cristo: “Todas as vezes que fizestes isso a um destes pequeninos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). Por isso, nosso olhar se volta constantemente para a realidade do país, preocupados com propostas e encaminhamentos políticos que ameacem a vida e a dignidade dos pequenos e pobres

Dentre nossas atuais preocupações, destaca-se a reforma da Previdência – PEC 06/2019 – apresentada pelo Governo para debate e aprovação no Congresso Nacional. Reafirmamos que “o sistema da Previdência Social possui uma intrínseca matriz ética. Ele é criado para a proteção social de pessoas que, por vários motivos, ficam expostas à vulnerabilidade social (idade, enfermidades, acidentes, maternidade...), particularmente as mais pobres. Nenhuma solução para equilibrar um possível déficit pode prescindir de valores ético-sociais e solidários” (Nota da CNBB, março/2017).

Reconhecemos que o sistema da Previdência precisa ser avaliado e, se necessário, adequado à Seguridade Social. Alertamos, no entanto, que as mudanças contidas na PEC 06/2019 sacrificam os mais pobres, penalizam as mulheres e os trabalhadores rurais, punem as pessoas com deficiência e geram desânimo quanto à seguridade social, sobretudo, nos desempregados e nas gerações mais jovens. O discurso de que a reforma corta privilégios precisa deixar claro quais são esses privilégios, quem os possui e qual é a quota de sacrifício dos



privilegiados, bem como a forma de combater a sonegação e de cobrar os devedores da Previdência Social. A conta da transição do atual regime para o regime de capitalização, proposto pela reforma, não pode ser paga pelos pobres. Consideramos grave o fato de a PEC 06/2019 transferir da Constituição para leis complementares regras previdenciárias como idades de concessão, carências, formas de cálculo de valores e reajustes, promovendo desconstruções da Constituição Cidadã (1988).

Fazemos um apelo ao Congresso Nacional que favoreça o debate público sobre esta proposta de reforma da Previdência que incide na vida de todos os brasileiros. Conclamamos as comunidades eclesiais e as organizações da sociedade civil a participarem ativamente desse debate para que, no diálogo, defendam os direitos constitucionais que garantem a cidadania para todos.

Ao se manifestar sobre estas e outras questões que dizem respeito à realidade político-social do Brasil, a Igreja o faz na defesa dos pobres e excluídos. Trata-se de um apelo da espiritualidade cristã, da ética social e do compromisso de toda a sociedade com a construção do bem comum e com a defesa do Estado Democrático de Direito.

O tempo quaresmal, vivido na prática da oração, do jejum e da caridade, nos leva para a Páscoa que garante a vitória, em Jesus, sobre os sofrimentos e aflições. Anima-nos a esperança que vem de Cristo e de sua cruz, como ensina o papa Francisco: “O triunfo cristão é sempre uma cruz, mas cruz que é, simultaneamente, estandarte de vitória, que se empunha com ternura batalhadora contra as investidas do mal” (Evangelii Gaudium, 85).

Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, interceda por todos os brasileiros e brasileiras!

Brasília-DF, 28 de março de 2019

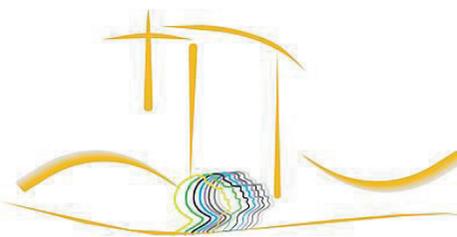
Cardeal Sergio da Rocha, Arcebispo de Brasília, Presidente da CNBB

Dom Murilo S. R. Krieger, Arcebispo de Salvador, Vice-Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília, Secretário-Geral da CNBB

Carta dos participantes do Seminário Nacional do CEFEP aos bispos do Brasil

O Seminário Nacional do Centro Nacional das Escolas de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP) aconteceu nos dias 22 a 24 de março passado, reunindo a rede de Assessores e as Escolas locais. Levando em conta a complexa conjuntura social, econômica, política e religiosa do país, os participantes aprovaram uma carta destinada aos bispos do Brasil. Assinada pelos presentes, foi entregue ao Presidente da CNBB, o cardeal Dom Sergio da Rocha e enviada a todos os bispos.



CARTA À CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Senhores bispos,

“Construirão casas, para nelas morar, plantarão vinhas, para comer seus frutos. Não acontecerá que um construa e outro more, tampouco um plantará e outro comerá; pois meu povo alcançará a idade das árvores e meus eleitos consumirão o produto do seu trabalho.” (Isaías 65, 22).

“A necessária mudança das estruturas sociais, políticas e econômicas injustas não será verdadeira e plena se não for acompanhada pela mudança de mentalidade pessoal e coletiva com o respeito ao ideal duma vida humana digna e feliz, que por sua vez dispõe à conversão”. (Puebla, 1155).

Nós, leigos e leigas, agentes de Pastoral, reunidos no seminário da rede de Assessores e das Escolas de Fé e Política do Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara, engajados/as na missão de “tornar o Reino de Deus presente no mundo” (Papa Francisco – Alegria do Evangelho) queremos dialogar com os nossos Pastores e expressar algumas preocupações e propostas em vista de sermos uma Igreja cada vez mais discípula missionária.

A realidade nos desafia para uma resposta profética

A realidade brasileira é marcada pela desigualdade socioeconômica e regional; um país onde a maioria da população conta com muitas dificuldades de sobrevivência e serviços públicos insuficientes diante das demandas sociais. A Constituição Federal de 1988 garantiu um marco legal de direitos fundamentais e sociais que ao longo dos últimos 30 anos se desdobraram em Políticas Públicas universais que possibilitaram a diminuição das desigualdades e a melhorias de todos os indicadores sociais.

A crise econômica e política dos últimos anos representa um ataque à Constituição Brasileira e a qualquer possibilidade de termos no Brasil um Estado de Bem Estar Social que garanta uma sociedade de igualdade de oportunidades.

A Agenda Econômica do governo Bolsonaro está comprometida com uma visão de mundo onde o mercado por si só é capaz de resolver os problemas da sociedade, dado que o poder público é usado para diminuir as políticas públicas e fazer do Estado mero incentivador das forças do mercado. Uma visão ultraliberal que não se compromete com a eliminação das desigualdades.

Essa Agenda está articulada com a restrição das liberdades democráticas; os direitos civis estão ameaçados e o uso da força e da perseguição política já é uma realidade. A intolerância e o ódio se tornam políticas oficiais e presentes nas relações pessoais e até

em nossas comunidades eclesiais; o futuro do Brasil pode significar um aprofundamento da pobreza e da miséria e do trabalho precarizado, com consequências imprevisíveis no campo das relações familiares e sociais.

A atual proposta de “reforma da previdência” é um exemplo da restrição de direitos

As ameaças dos fundamentalismos

O ódio virou arma para destruir todo aquele que pensa ou tem posições diferentes; ele atua por razões políticas, econômicas e religiosas e mina a democracia; impede que os conflitos sejam resolvidos de forma pacífica no campo da política. Também no interior da Igreja, sofremos a vigilância e a perseguição de alguns grupos organizados comprometidos com uma ação contra o Concílio Vaticano II e até contra o Papa Francisco. A própria CNBB tem sido acusada e difamada por estes grupos que se dizem católicos.

Afirmamos a necessidade de investirmos em uma cultura do encontro e do diálogo, como pede o Papa Francisco. Não há democracia sem respeito e pluralidade, sem a vivência de uma cultura democrática que sustente o Estado Democrático de Direito.

A conjuntura que enfrentamos pede de todos nós e de modo particular a manifestação profética dos nossos bispos e comunidade eclesiais, denunciando as injustiças e tudo aquilo que fere a dignidade humana e a possibilidade da convivência democrática.

Também nos preocupa a formação dos agentes de Pastoral, dos recursos disponíveis para tais atividades em todos os níveis, bem como a formação dos seminaristas sobre as relação Igreja/sociedade, Doutrina Social da Igreja e formação sociopolítica.

Caminhar juntos

Com o Papa Francisco, sentimos um novo vigor da eclesiológia do Povo de Deus. Com isso, a nossa intenção é que cada vez mais a CNBB seja uma Instituição que testemunhe a renovação conciliar e a conversão pastoral convocada pela Conferência de Aparecida. Esperamos uma maior presença e participação do laicato nas diversas comissões e instâncias da Conferência, bem como nos regionais e nas próprias dioceses. Uma maior colegialidade e um compromisso renovado com a Opção Preferencial dos Pobres.

Seguindo as pegadas do Evangelho e como nos recorda o Papa Francisco na “Alegria do Evangelho”, não existe evangelização sem a dimensão socioambiental que a Palavra de Deus exige e, por isso, mais uma vez conclamamos que a CNBB se manifeste, como o fez em toda a sua história, a favor do povo brasileiro e, principalmente, dos mais pobres. Que tanto na Igreja como na sociedade possamos vivenciar a profecia e ensaiarmos desde já o Reino de Justiça, Fraternidade e Igualdade.

Que o próximo quadriênio esteja à altura desses grandes desafios; de uma evangelização encarnada; de uma nova inserção eclesial no contexto complexo das cidades e na defesa de uma ecologia integral, semeando e testemunho o Amor de Deus.

Contem conosco!

Diáconos Permanentes do Brasil elegem presidência para 2019-2022

De 4 a 7 de abril, aconteceu a XI Assembleia Geral Ordinária Eletiva da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) no Centro Pastoral Dom Fernando, na Arquidiocese de Goiânia (GO). O encontro teve como tema ‘O Desafio da Formação: Inicial e Permanente’. Mais de 150 diáconos de todas as regiões do país participaram da atividade que também teve como objetivo eleger a nova presidência da Comissão para os próximos quatro anos.

Para o arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, dom Jaime Spengler, a importância da formação inicial e permanente do diaconato é fundamental e decisiva.

Para isto, o arcebispo indica que é necessário que a Igreja vá ao encontro destes homens, no sentido de favorece-los para que no amanhã no exercício de seu ministério onde estiverem possam ser uma presença na Igreja. “Vale recordar que o diácono está a serviço do bispo. E, estando a serviço do bispo, sua função primeira ao menos segundo a tradição da Igreja diz do exercício da caridade, sem esquecer certamente o serviço da liturgia e do próprio acompanhamento de uma comunidade de fé”, afirmou.

Sobre o tema central, os diáconos presentes contaram com a assessoria do bispo de Tubarão (SC) e referencial para os diáconos, dom João Francisco Salm, que aprofundou, no segundo dia, “O Desafio da Formação: Inicial e Permanente”.

A presidência apresentou relatório de atividades e prestação de contas, além de elaborar metas para a nova presidência que já assume com o término desta Assembleia. “O que mais me alegrou nestes quatro anos à frente da presidência da CRF, foi a possibilidade de poder servir”, disse o diácono Zeno Konzen que presidiu a entidade até então.

O arcebispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Leonardo Ulrich Steiner, enviou uma mensagem especial para aos participantes da XI Assembleia Geral da Comissão Nacional dos Diáconos (CND). A mensagem foi entregue e lida pelo assessor da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, padre João Cândido da Silva Neto.

“Desejamos animá-los a estarem sempre mais a serviço da Igreja particular e, por isso, das comunidades. O Documento de Aparecida incentiva os diáconos a serem fundadores



de novas comunidades e, por isso, junto com o bispo e os presbíteros animadores de comunidades”, diz um trecho da mensagem.

Eleição da nova Presidência

Em processo eletivo previsto nos Estatutos Canônicos e Civil da Comissão Nacional dos Diáconos, os participantes da Assembleia elegeram a Presidência para os próximos quatro anos, que ficou assim constituída:

Presidente: diácono Francisco Salvador Pontes Filho (diácono Chiquinho), da Arquidiocese de Manaus, AM; Vice-presidente: diácono Júlio Cesar Bendinelli – Regional Leste 2; Secretário: diácono José Oliveira Cavalcante (diácono Cory) – Regional Nordeste 1; Vice-secretário: diácono Hamilton dos Santos Nascimento – Regional Centro-Oeste; Tesoureiro: diácono Antônio Oliveira dos Santos – Regional Norte 3; Vice-tesoureiro: diácono Rosinaldo Mota Trovão – Regional Norte 1.

Primeiro Congresso das Esposas

No dia 05, as esposas dos diáconos tiveram programação paralela, com a realização do ‘Primeiro Congresso das Esposas’. Na parte da manhã, com a presença de dom Adair José Guimaraes, bispo nomeado para a diocese de Formosa (GO), as esposas aprofundaram a temática ‘Busca da Santidade através de uma vida de oração’. Já na parte da tarde, a temática foi ‘A vivência da santidade de forma prática na vida da família’, refletido pelo bispo auxiliar da arquidiocese de Goiânia, dom Moacir Arantes. Participaram 56 esposas de diáconos permanentes. Além de participação da programação com os esposos e dos momentos formativos próprios, visitaram o Santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade (GO).



Participantes do Sul 3 da CNBB

Do Rio Grande do Sul participaram 14 diáconos, entre eles, João Pascoal Pozza, da Catedral São José e coordenador dos Diáconos da Diocese de Erechim.

1ª ROMARIA REGIONAL da MELHOR IDADE

O Santuário Salette, em Marcelino Ramos, RS, além da **Romaria Interestadual da Salette**, anualmente realizada no último sábado e domingo de setembro, também promove encontros de segmentos da comunidade cristã, para o apoio espiritual de que precisam em sua vida.

Nesta perspectiva, no dia 9 de março passado, o Santuário Salette organizou a 1ª ROMARIA REGIONAL DA MULHER, evento religioso que reuniu grande número de pessoas, para um dia de oração, de reflexão e celebração, junto a Nossa Senhora da Salette, a Mãe da Reconciliação.

No dia 27 de julho de 2019 realizará a 1ª ROMARIA REGIONAL DA MELHOR IDADE, com o tema: “Na sabedoria dos idosos, a bênção de Deus”, e com o lema: “Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa” (Pr 4, 10).

Esta Romaria tem o objetivo de reunir Grupos de Idosos, Grupos de Convivência de Terceira Idade, Clubes da Melhor Idade, e outros deste segmento social, para a experiência gratificante de um tempo de convívio e de oração.

A Reitoria do Santuário Salette está preocupada com os componentes da MELHOR IDADE, porque é uma realidade cada vez mais ampla no mundo de hoje. Dele, por um lado, fazem parte pessoas idosas que, em virtude de circunstâncias infelizes, não puderam realizar com humana dignidade seus ideais de vida. Por outro, estão os que puderam construir seus sonhos pessoais e familiares, e colhem o que plantaram. Tanto uns, quanto outros, porém, nem sempre gozam da valorização e do reconhecimento da sociedade a cujo bem se dedicaram. Há um dever a ser cumprido a seu favor, através de políticas públicas justas.



A MELHOR IDADE, porém, vivida na partilha do bem, constrói sempre um legado precioso de sabedoria, sinal da bênção de Deus, deixado à comunidade humana. Sabedoria que provém da experiência de vida e da acolhida da Palavra de Deus ao longo dos anos, conforme a prece do Salmista: - “*Ensina-nos, pois, a contar os nossos dias, para alcançarmos um coração sábio!*” (Sl 90, 12). A disponibilidade à Sabedoria de Deus frutifica, então, em sabedoria humana e em longevidade, segundo o desígnio do Senhor: - “*Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa*” (Pr 4, 10). A vida sábia e longeva é concedida a quem anda nos caminhos de Deus.

A 1ª Romaria Regional da MELHOR IDADE quer celebrar esse dom, na súplica pelos idosos, sobretudo os fragilizados, e no louvor pela graça de uma vida longa, agradável ao Senhor.

Compareça, pois, estimado irmão e irmã. Incentive seu Grupo, organize uma caravana de irmãos e irmãs idosos, e participe dessa Romaria para seu próprio bem. E com a Bela Senhora da Salette, engrandeça o Senhor por todas as graças que lhe concedeu. Pe. Atico Fassini, MS

Programa da Romaria:

- 09h, concentração e acolhida, no Santuário;
- 09h30, espiritualidade, reflexão e partilha; no Santuário;
- 10h30, missa solene, no Santuário;
- 12h, almoço, nas dependências do Seminário;
- 13h30, terço meditado, no Santuário;
- 14h30, bênção e envio;
- 15h, convivência, nas dependências do Seminário.

Encontro de capacitação para novos coordenadores paroquiais da Pastoral da Criança



Nos dias 21 e 22 de março, no Centro Diocesano de Pastoral da Diocese de Erechim, ocorreu a capacitação para novos coordenadores paroquiais da Pastoral da Criança “Missão e Gestão”. Participaram duas líderes da Arquidiocese de Passo e dez da Diocese de Erechim. A assessoria de Suzana C. Casa Grande dos Santos, membro da equipe Estadual da pastoral da criança e responsável pela ação “Missão e Gestão”.

O Bispo Diocesano Dom José, esteve presente deixando sua mensagem encorajadora e destacando a importância de um constante aprendizado.

O Padre Giovanni Momo, assessor da Pastoral da Criança, apresentou, na ocasião, dois jovens que estão iniciando o processo de formação para discernimento vocacional.

A capacitação “Missão e Gestão” é destinada a coordenadores paroquiais, com o objetivo de apresentar algumas orientações e informações que ajudarão na sua missão, procurando, a partir do método a ser trabalhado, ver como estão as crianças e as gestantes em cada paróquia; julgar com o olhar da fé, se têm efetivamente uma vida em abundância, conforme pede o evangelho. A partir daí, agir, saindo em missão para ir ao encontro das crianças e gestantes que mais precisam. A capacitação apresenta também como avaliar os resultados, para que a missão de coordenador seja uma ação a serviço de salvar vidas.

No encerramento, foi celebrado o fruto da capacitação, enviando cada pessoa para a missão de coordenador como discípulo missionário “para que todas as crianças tenham vida e vida em abundância”.

Jovens da Paróquia São Cristóvão de Erechim realizam peregrinação



Motivadas/os pelo tempo quaresmal, jovens da Paróquia São Cristóvão realizaram a “I Peregrinação Jovem da Diocese de Erechim”, no dia 23 de março. O evento teve por objetivo realizar uma caminhada penitencial até o Santuário Nossa Senhora da Santa Cruz em Lajeado Paca – estrada Erechim a Aratiba/RS. Os participantes caminharam cerca de 20 km até aquele local. Na chegada, realizaram breve celebração e partilha do pão. Assim, celebraram a presença de Jesus, que, no domingo da Páscoa, caminhou com os dois discípulos no caminho a Emaús. Como assegurou, Jesus está presente quando seus discípulos se reúnem em seu nome.

Coordenação da Pastoral da Juventude planeja formação de lideranças juvenis



Integrantes da Coordenação Diocesana da Pastoral da Juventude realizaram sua segunda reunião deste ano, no dia 24 de março, no Centro Diocesano de Pastoral.

Dedicaram tempo do encontro para o aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade – “Políticas Públicas”, no enfoque da juventude. Cada jovem recebeu cópia do estatuto da juventude, lei 12.852 de 2013, que garante os direitos dos jovens a partir da lei maior, a Constituição Federal.

Viram atividades do “Giro Diocesano”, cujo objetivo é animar os grupos de jovens das Áreas Pastorais, e do “FAÇA!”, que será uma escola diocesana de formação de lideranças juvenis.

Mais informações da Pastoral da Juventude da Diocese de Erechim:

Facebook: <https://www.facebook.com/pj.diocesedeerexim> ou Instagram: @pjdeerexim.

Infância e Adolescência Missionária prepara Mês Missionário Extraordinário



Assessores e Assessoras da Infância e Adolescência Missionária de 9 Paróquias da Diocese de Erechim participaram da primeira reunião do ano na manhã dia 30 de março no Centro Diocesano de Pastoral. O assunto principal do encontro foi o Mês Missionário Extraordinário proposto pelo Papa Francisco para o mês de outubro próximo, cujo objetivo é “despertar em medida maior a consciência da *missão além-fronteiras* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral”. O tema do Mês é “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”. O grupo aprofundou alguns aspectos da Encíclica de Bento XV, publicada em 30 de novembro de 1919, há quase 100 anos, “sobre a atividade desenvolvida pelos missionários no mundo”, intitulada “Maximum Illud” – “A grande e sublime missão”. Contemplou também a necessidade da conversão pastoral missionária da Igreja proposta pelo Documento de Aparecida.

Falando ao grupo, Dom José mencionou alguns eventos missionários programados em nível diocesano e regional para este ano. Destacou a importância da formação sobre a dimensão missionária da Igreja. Enfatizou o projeto missionário “Regional Sul 3-Moçambique e Amazônia”, que neste ano completa 25 anos. A propósito de Moçambique, lembrou a tragédia do ciclone Idai, dia 14 deste mês, que afetou também outros dois países, Zimbabué e Maláui, causando quase mil mortes de pessoas e deixando desabrigadas mais de um milhão e oitocentas mil pessoas. A Diocese, participando da Campanha da CNBB e Cáritas “SOS África”, enviou a importância de R\$ 17.000,00. Ressaltou que a Cáritas Internacional, organismo da Igreja presente em muitos países, está desenvolvendo diversas iniciativas de socorro às vítimas daquele ciclone. Concluiu sua mensagem ao grupo dando-lhe a bênção.

OSIB do RS aprofunda diretrizes da formação presbiteral e elege nova coordenação

A Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB) reuniu formadores de presbíteros dos Seminários e animadores vocacionais das Dioceses do RS, nas dependências do Seminário arquidiocesano São Francisco de Paula, em Pelotas, nos dias 25 e 26 de março. Participaram do encontro: Pe. Adriano André Maslowski e Pe. André Junges (Santo Ângelo); Pe. Giovanni Momo e Pe. Clair Favreto (Erexim); Pe. Ebersson Fontana (Passo Fundo); Pe. Elisandro Guindani (Vacaria); Pe. Marcelo Carlesso (Santa Cruz do Sul); Hamilton Silva Centeno e Pe. Darvan H. da Rosa (Pelotas); Pe. Ariel Luiz Bühler Pe. Gabriel Santos (Novo Hamburgo); Pe. Aodomar Wandscher (Uruguaina); Pe. Rudinei Lasch (Cachoeira do Sul); Pe. Rafael Martins Fernandes e Pe. José Loinir Flach (Porto Alegre). Foram acolhidos pelos padres Hamilton Silva Centeno e Darvan H. da Rosa, respectivamente reitor e diretor espiritual dos seminaristas da Província de Pelotas, formada por aquela Arquidiocese e as Dioceses de Rio Grande e Bagé.

A manhã do primeiro dia do encontro foi de aprofundamento das novas diretrizes nacionais para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil, com a assessoria do Pe. Nivaldo dos Santos Ferreira, ex-reitor do Seminário Arquidiocesano de Belo Horizonte e ex-presidente nacional da OSIB. Pe. Nivaldo, que participou da equipe de revisão e elaboração do novo documento para a formação, apresentou o esquema do texto, bem como as inserções da *Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis* (2016) e dos textos do Papa Francisco. Destacou que as novas diretrizes nacionais ajudam a se estabelecer alinhamento entre as várias etapas da formação presbiteral, desde o despertar vocacional, passando pelo discernimento, pelo período da formação inicial (Propedêutico, Discipulado e Configuração) e pela formação permanente. Conforme o texto provisório, “a meta é imprimir unidade, coerência e gradualidade ao processo de formação dos presbíteros, levando em conta a diversidade cultural, para que o Ministério Presbiteral seja exercido e vivido por autênticos presbíteros-discípulos, presbíteros-missionários e presbíteros-servidores da vida, cheios de misericórdia” (DAP, n.199), “consagrados para pregar o Evangelho, serem pastores do Povo de Deus, celebrarem os sacramentos” (LG, n.28) (n.4).

Pela parte da tarde, Pe. Clair Favreto, reitor do Seminário Maior São José da Diocese de Erexim e Presidente da OSIB-RS, coordenou a reflexão do grupo sobre o que implica o alinhamento da formação em cada Diocese, sobre a questão dos egressos, o Ano Pastoral e a formação permanente. Foi



um momento muito rico sobre as ações desenvolvidas nas respectivas Dioceses e Arquidioceses, bem como os desafios que a formação apresenta.

No final da tarde, os formadores participaram de missa presidida pelo arcebispo de Pelotas, Dom Jacinto Bergmann, com a presença dos seminaristas maiores daquela Província. Dom Jacinto, partindo da Liturgia da Palavra da solenidade da Anun-

ciação do Senhor, também destacou a importância do encontro e incentivou os formadores a manterem-se firmes na missão de preparar os futuros presbíteros para a Igreja. Em seguida, houve jantar de confraternização no galpão do Seminário.

O segundo dia foi dedicado à assembleia anual da OSIB-RS. Sob a coordenação do Pe. Clair Favreto, houve apresentação dos cursos de formadores apoiados pela CNBB e o incentivo para que cada formador realize um dos cursos. Foram referidas, também, as semanas de formação para formadores e diretores espirituais e foi realizada eleição da nova presidência regional da OSIB e avaliação.

Para a formação da nova equipe, foi indicado um nome de cada Província do RS. Da Província de Santa Maria, o Pe. Marcelo Carlesso, da Diocese de Santa Cruz do Sul e reitor do propedêutico provincial de Santa Maria; de Passo Fundo, o Pe. Giovanni Momo, reitor do Propedêutico da Diocese de Erexim; de Pelotas, o Pe. Hamilton Silva Centeno, reitor do Seminário Maior arquidiocesano de Pelotas; de Porto Alegre, o Pe. José Loinir Flach, reitor do Seminário arquidiocesano de Porto Alegre. A partir destas indicações, os formadores presentes elegeram o Pe. José Loinir Flach como novo presidente regional da OSIB. Em seguida, os membros indicados pelas províncias definiram a missão de cada um na equipe, ficando assim constituída: Presidente – Pe. José Loinir Flach; vice-presidente – Pe. Giovanni Momo; tesoureiro – Pe. Hamilton Silva Centeno; secretário – Pe. Marcelo Carlesso.

Por fim, foram apontadas temáticas de aprofundamento para o encontro do próximo ano, nos dias 23 e 24 de março, na Província de Porto Alegre, bem como possíveis assessores.

O Encontro foi avaliado como muito importante e serviu para a comunhão entre os formadores do RS, aprofundamento das novas diretrizes nacionais, troca de experiências e de aprofundamentos dos desafios que se apresentam para os responsáveis pela formação dos futuros presbíteros do Rio Grande do Sul. (Com informações do Pe. Clair Favreto, Presidente Regional da OSIB e Pe. Giovanni Momo).

Assembleia do Movimento de Cursilho de Cristandade define atividades para o ano

Cerca de cem pessoas participaram da 20ª Assembleia do Movimento de Cursilho de Cristandade (MCC), 31 de março, no Santuário e no Seminário de Fátima. As atividades iniciaram com a participação na missa das 08h, no Santuário, presidida por Dom José e concelebrada pelo assessor eclesialístico do Movimento na Diocese, Pe. Anderson Faenello, Pároco da Paróquia São Cristóvão, e pelos padres Valter Girelli e Giovanni Momo, do Seminário.

Já no Centro de Eventos do Seminário, Dom José dirigiu mensagem especial aos participantes, dando início à pauta do dia.

Pe. Anderson desenvolveu palestra sobre “o MCC, caminho de santificação”, tema da assembleia, com o lema “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6;36).

Na parte da tarde, os participantes, em trabalho de grupos e plenário, definiram prioridades para o ano em



curso e para o início do próximo. Elas foram enviadas a todos os membros do Movimento e seus grupos na Diocese em forma de carta. São as seguintes: retomar grupos de oração e equipes de liturgia; ações individuais, como empatia, humildade, doação, construir a santidade no dia a dia, com amor, caridade; dar oportunidade para antigos cursilhistas, estimulando-os a serem mais participativos no movimento, para então trabalharem; construir a concepção de Deus mais próximo; missas mais leves, mais alegres; transmitir o conteúdo da assembleia em cada Setor.

Cada participante assumiu também o compromisso de estabelecer contato, animar e motivar a organização com os cursilhistas das cidades de: São Valentim, Paulo Bento, Barão de Cotegipe, Severiano de Almeida, Carlos Gomes, Quatro Irmãos, Três Arroios, Estação, Ipiranga, Erebangó, Centenário, Áurea, Barra do Rio Azul, Itatiba do Sul e distrito de Sede do Dourado.

Coordenação do Serviço de Animação Vocacional do Sul 3 estuda texto do 4º Congresso Vocacional do Brasil

Representantes de 17 das 18 Arquidioceses e Dioceses do Regional Sul 3 da CNBB realizaram reunião nos dias 26 e 27 de março, no Seminário São Francisco de Paula, em Pelotas. Pe. Giovanni Momo participou pela Diocese de Erechim.

O grupo dedicou a maior parte do encontro ao estudo do texto base do 4º Congresso Vocacional do Brasil, a ser realizado de 5 a 8 de setembro, em Aparecida, SP. O evento tem como tema “Vocação e Discernimento” e como lema “Mostra-me, Senhor, os Teus caminhos” (Sl 25,4). O subsídio de preparação contém três partes, seguindo o método Ver, Julgar e Agir. Em sua primeira parte, aborda a caminhada da pastoral vocacional, seu contexto e memória. Na segunda parte, há uma iluminação bíblica e teológica. A terceira parte apresenta indicações para um caminho de discernimento vocacional.

Os Congressos anteriores destacaram questões da antropologia e da cultura vocacional, da inculturação e da



evangelização, da oração e da espiritualidade, da integração das pastorais, da pedagogia e do planejamento, do itinerário vocacional. O Congresso deste ano enfoca, fundamentalmente, o caminho da realização humana, exortando os batizados a se colocar diante do senhor e suplicar: “mostra-me, Senhor, os teus caminhos”. Buscará apontar pistas para o exercício do ministério do discernimento vocacional

que supõe, antes de tudo, uma experiência espiritual e afetiva em relação a Deus.

O encontro teve também a partilha da caminhada vocacional de cada Diocese e Congregação, momentos de oração e confraternização. Além disso, houve a prestação de contas e diversos encaminhamentos sobre subsídios vocacionais, datas de atividades diversas, especialmente dos pré-congressos em cada Diocese em preparação do Congresso Nacional.

A próxima reunião do grupo será nos dias 30 de setembro e primeiro de outubro em Cidreira, Diocese de Osório.

Dom José apresenta novos seminaristas em missa no Santuário de Fátima

Nas missas das 18h20 do dia 30 de março e das 08h do dia 31, no Santuário de Fátima, Dom José apresentou à comunidade os três novos seminaristas do Curso Propedêutico deste ano. Concelebraram as missas os padres Giovani Momo, assistente do curso, e Valter Girelli, reitor do Seminário e do Santuário.

O Curso Propedêutico é um período, geralmente de um ano, que tem por finalidade preparar para um curso superior, no caso, para iniciar a filosofia em vista da teologia na preparação para a ordenação presbiteral. É uma etapa exigida pelas “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”, elaboradas à luz do Documento da Congregação para o Clero, órgão de assessoria do Papa, intitulado “O Dom da Vocação Presbiteral - Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis” (“a compreensão essencial do ser sacerdote ou presbítero”). Trata-se de um “tempo de preparação humana, cristã, intelectual e espiritual para os candidatos ao seminário maior”. Deve oferecer elementos para a formação na dimensão humano-afetiva, comunitária, espiritual, intelectual e pastoral-missionária.

Os três novos seminaristas são:

Lincoln Tunni Poltronieri: nasceu no dia 23 de novembro de 2000. Único filho de Itacir Poltronieri e Arlete Tunni Poltronieri, neto de Evaristo Poltronieri, casado com Maria Poltronieri (solteira Marangoni) e de Airton Tunni, casado com Melania Tunni (solteira Szefer). Natural da cidade de Erechim, reside no bairro Linho, pertencendo à Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Frequentou até terminar a oitava série, em 2014, a Escola Adventista de Erechim e concluiu o ensino médio em 2017 no Colégio Franciscano São José. De 2016 até ingressar no Seminário Nossa Senhora de Fátima no dia 28 de março de 2019, auxiliou seu pai, empresário, em sua firma, lá prestando todo o tipo de serviço. No fim de 2018, fez vestibular para engenharia mecânica e iniciou o curso, mas percebeu um chamado especial de Deus e decidiu entrar no seminário.



Samuel Martini: nasceu no dia 31 de janeiro de 2000. É o segundo filho da união entre Paulo Valdir Martini e Maria Clarice Siebneichler Martini. Natural de Erechim, residia no bairro Atlântico, sede paroquial Santa Luzia, onde atualmente o pároco é o padre José Carlos Sala. Frequentou até a sexta série do ensino fundamental na escola Luiz Badalotti no Bairro Atlântico e o restante completou na escola estadual Haidee Tedesco Realli. No primeiro ano de ensino médio ingressou ao seminário Nossa Senhora de Fátima, onde também estudou no colégio Haidee, e o restante do ensino médio foi realizado

no Seminário Bom Pastor em Barão de Cotegipe, no qual estudava no colégio Estadual Mário Quintana. Ao término do ensino médio acabou decidindo ficar um tempo em casa para ajudar em seu discernimento vocacional. Porém, após um tempo de discernimento, acabou decidindo retornar ao Propedêutico no Seminário Nossa Senhora de Fátima.

Wellington João Mikoanski: nasceu no dia 24 de Março de 2000. É o segundo filho de Osmar Gabriel Mikoanski e Reli Amália Mezzalira Mikoanski. Seu irmão chama-se Willian Miguel Mikoanski. Natural da cidade de Carlos Gomes, Paróquia Santa Ana. Estudou o ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Gomes e, o ensino médio, no primeiro ano, no Colégio Haidée Tedesco Reali, residindo no Seminário Nossa Senhora de Fátima e também na Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Gomes, concluindo o segundo e terceiro ano no Colégio Estadual Mário Quintana, em Barão de Cotegipe, residindo e tendo aulas complementares no Seminário Bom Pastor, na mesma cidade. Terminado o Ensino Médio em 2017, retornou a sua cidade natal. Em 2018, frequentou o pré-vestibular Unificado, em Erechim, realizando alguns vestibulares no Estado do Rio Grande do Sul e também em Tocantins, aonde foi aprovado na ITPAC, na capital, Palmas. (Informações do Pe. Giovani Momo).



Dom José abençoa e entroniza novas imagens na Cúria Diocesana

No final da tarde do dia 29 de março, Dom José reuniu os servidores da Cúria Diocesana para um momento de oração, bênção e entronização da Cruz e das imagens de São José e de Nossa Senhora na entrada do edifício. A parede recebeu decoração especial. O conjunto dá destaque especial ao ambiente, inspirando acolhida e elevação espiritual.

Qualidade do sono e orientação postural em encontro das Pastorais da Saúde

Mais de 150 pessoas participaram do XI encontro das Pastorais da Saúde promovido pelo Hospital de Caridade e a Diocese de Erechim no dia 03 de abril, no Centro de Eventos do Seminário de Fátima.



soas enfermas e com os idosos. Manifestou seu apreço e reconhecimento aos agentes de Pastoral da Saúde por seu acompanhamento aos doentes nos hospitais e nas casas de famílias. Por fim, convidou a um momento de

Pe. Maicon Malacarne, Pároco da Paróquia N. Sra. Aparecida, Bela Vista e Coordenador Diocesano de Pastoral, acolheu o grupo, fez a apresentação dos diversos grupos, das assessoras e equipe de infraestrutura do Hospital de Caridade, da coordenação diocesana da Pastoral da Saúde e deu encaminhamento aos trabalhos.

Dom José marcou presença no encontro ressaltando a ampliação do sistema de saúde pública no Brasil, a importância do cuidado com a saúde e do cuidado com as pes-

soas enfermas e com os idosos. Manifestou seu apreço e reconhecimento aos agentes de Pastoral da Saúde por seu acompanhamento aos doentes nos hospitais e nas casas de famílias. Por fim, convidou a um momento de oração e invocou a bênção sobre todos.

A médica pediatra Clarissa Molossi fez palestra sobre a qualidade do sono, ressaltando sua importância, necessidade e tempo do mesmo para uma vida saudável. Referiu também fatores favoráveis e prejudiciais para um sono de qualidade. No final de sua explanação, possibilitou perguntas dos participantes para esclarecimento de dúvidas.

A educadora física Silvana Silva apresentou orientação postural e desenvolveu atividades físicas, proporcionando momento de alegre exercício e descontração.

Conselho Econômico avalia relatórios financeiros e projeto de espaço para a Cáritas

Ildo Benincá, ecônomo da Diocese de Erechim, apresentou relatórios financeiros do exercício 2018 e dos três primeiros meses deste ano da Cúria Diocesana, dos Seminários e outros ao Conselho Econômico na noite na noite do dia primeiro de abril, em reunião no Centro de Pastoral, presidida por Dom José. Os relatórios possibilitam panorama geral da situação financeira da Diocese em seus diversos campos e o permanente esforço para manter o equilíbrio entre receitas e despesas com recursos limitados.



Os conselheiros manifestaram pleno acordo ao projeto de

adaptação de uma das construções próximas ao Centro de Eventos do Seminário de Fátima, que servia para guardar objetos da Romaria, para sede da Cáritas diocesana, possibilitando sala de atendimento, sanitários e espaço para móveis, roupas, produtos de higiene e limpeza, alimentos, disponibilizados por doadores diversos. A Cáritas, quando o espaço ficar pronto, tanto quanto possível, poderá manter serviço de recolhimento de doativos a serem repassados para os mais necessitados, mediante cadastro, ampliando o serviço da caridade, expressão concreta da fé.



Debate sobre documento do Papa a partir da Assembleia do Sínodo sobre juventude

Na noite do dia 08 de abril, na sala Ignacio Ellacuría e Companheiros do Instituto Humanitas da Unisinos, em São Leopoldo, houve debate sobre a exortação apostólica pós-sinodal “Cristo Vive”, do Papa Francisco, redigido, segundo ele próprio, a partir da riqueza das reflexões e diálogos da 15ª Assembleia do Sínodo dos Bispos sobre “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, de outubro passado, no Vaticano. O documento foi apresentado pelos jovens: Davi Rodrigues da Silva, Secretário Nacional da Pastoral da Juventude da CNBB; Rocheli Koralewski, Secretária da Pastoral da Juventude da Diocese de Erechim e Multiplicadora da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência Contra a Mulher da CNBB e Wagner Fernandes de Azevedo, do Instituto Humanitas da Unisinos, com a coordenação da Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta, também da Unisinos.

Dom José preside missa de ação graças pelo centenário da ACCIE

Os cem anos da Associação Comercial Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE) foram motivo de missa de ação de graças na Catedral São José, às 18h30, dia 3 de abril, quarta-feira da quarta semana da Quaresma, presidida por Dom José e concelebrada pelo Pároco, Pe. Alvisé Follador e pelo Pe. Anderson Faenello, da Paróquia São Cristóvão. A celebração teve a participação do Coral N. Sra. de Fátima, regido pelo Pe. José Carlos Sala.



O atual presidente da entidade, Ari Fábio Ventrúsculo, e outros ex-presidentes participaram da missa. Um deles, Nilton Miguel Groch, no início da cerimônia, apresentou breve histórico da mesma.

Na homilia, o Bispo ressaltou o motivo da celebração, expressar gratidão a Deus pelas pessoas que fizeram e fazem parte da história da ACCIE, que tem por objetivo “representar, integrar e fortalecer a classe empresarial para o desenvolvimento socioeconômico de Erechim e Região”. Referiu-se à importância do progresso econômico impulsionado pelos avanços científicos e tecnológicos que favorecem o desenvolvimento de uma região. Alertou para o perigo de se cair na tentação de julgar que o dinheiro resolve tudo, quando ele, não só não elimina as inquietações, como as torna mais agudas e as exaspera. Destacou que o progresso e as inovações tecnológicas trazem progresso e bem-estar, mas

não suprimem o desejo e a necessidade do ser humano de buscar o transcendente, e a necessidade de contar com o auxílio divino. A propósito, citou o Papa emérito Bento XVI, que declarou na Encíclica Deus é amor: “Numa época na qual a hostilidade e a avidez se tornaram superpotências, uma época na qual assistimos até à apoteose do ódio, a racionalidade neutra por si não é capaz de nos proteger. Precisamos do Deus vivo, que nos amou até à morte”. Dom José citou ainda o Papa Francisco em sua audiência à União Cristã de Empresários Dirigentes (UCID) em 31 de outubro de 2015, quando lembrava que a economia precisa de ética, e os empreendedores precisam ser artífices do desenvolvimento do bem comum, e conclamava os participantes a viverem a missão empresarial com o mesmo espírito da ação missionária laical. O trabalho de um empresário ou empreendedor é nobre e permite estar a serviço do bem comum. A empresa e o trabalho dos seus dirigentes podem ser lugares de santificação, mediante o esforço de cada um em construir relações fraternas entre empresários, dirigentes e colaboradores, tendo em vista o bem comum de todos, de modo especial da família. Concluiu sua mensagem desejando que o Senhor da vida, do tempo e da história continue derramando copiosas bênçãos sobre todos para continuarem na missão, sem deixar de sonhar e colaborar com atitudes concretas na construção de um mundo mais justo e fraterno.

Aspectos da realidade social na encenação da Paixão de Cristo no Bairro São Vicente de Paulo

A já tradicional encenação da Paixão de Cristo no Bairro São Vicente de Paulo alcançou sua 39ª edição na manhã do dia 19 de abril, Sexta-feira Santa. Com texto adaptado a cada ano pela professora aposentada Joemir Rosset, pessoas do Bairro dedicaram a tarde de diversos domingos para os necessários ensaios. Assim, cada participante vive com emoção o personagem que representa, seja o de Pilatos, dos soldados, das lideranças religiosas, de Judas que se enforca depois de trair o Cristo, de Simão de Cirene que O ajuda a carregar a Cruz, de Verônica que lhe enxuga o rosto, de Maria, a Mãe, e outras mulheres que O acompanham até a sua morte, dos dois ladrões crucificados com Ele.



No roteiro que elabora, Joemir, fiel à narração da Paixão de Cristo do Evangelho, introduz referências à realidade atual. Em relação à condenação injusta de Cristo, lembra as injustiças de hoje. Diante do desespero de Judas que se enforcou, exorta à esperança e à confiança na misericórdia de

Deus. Comentando a ajuda do Cireneu a Cristo, lembra as pessoas que hoje ajudam o próximo, mas questiona as que são indiferentes diante da dor dos irmãos. Na cena em que Maria recebe o Filho morto descido da cruz, recorda as mães que têm seus filhos vítimas da criminalidade, especialmente no tráfico de drogas. Uma referência é à Campanha da Fraternidade de cada ano. Assim, lembrou as pessoas excluídas e sem atendimento às suas necessidades básicas por falta de políticas públicas adequadas.

Na conclusão da encenação, o Diácono Lucas Stein, que atua na Paróquia São Pedro e que assessorou a equipe dos comentários, dirigiu mensagem, convidando a aprofundar o significado da Morte de Cristo.

O grupo teve um dia intenso, pois, à tarde, realizou a mesma encenação em Barão de Cotegipe e à noite, participou da encenação na Praça Jayme Lago, no centro da cidade de Erechim.

Iniciação Cristã e novas linguagens e novos métodos de comunicação na Catequese

Representantes do Setor de Animação Bíblico-Catequética das 4 Arquidioceses e 14 Dioceses do Regional Sul 3 da CNBB participaram de encontro nos dias 03 e 04 de abril, em Porto Alegre, na Casa de retiros e reuniões das irmãs salesianas.

Com a assessoria do jornalista da Unisinos Moisés Sbardelotto e a presença do Bispo referencial para o Setor, Dom Jacinto Bergmann, Arcebispo de Pelotas, aprofundaram a Iniciação à Vida Cristã e as novas linguagens e os novos métodos de comunicação.

O assessor acentuou que a ação evangelizadora deve ser realizada como processo de comunicação que envolve diversas linguagens, métodos e tecnologias, num contexto de conexão. Citou um pensador, para o qual, na cultura digital, surgem “novas formas de relação social, que são fruto de uma série de mudanças históricas, mas que não poderiam desenvolver-se sem a internet”. Referiu também afirmação do Papa Bento XVI no seu pronunciamento de renúncia ao Pontificado de que o mundo vive rápidas mudanças e é agitado por questões de grande relevância sobre a vida de fé. Mencionou ainda o Papa Francisco. Num encontro de pastoral nas grandes cidades, ressaltou que “vivemos de uma prática pastoral secular, em que a Igreja era o único ponto de referência da cultura. (...) Mas não estamos mais essa época. Ela passou. Não estamos na cristandade, não mais. Hoje, não somos mais os únicos que produzem cultura, nem os primeiros, nem os mais ouvidos. Precisamos, portanto, de uma mudança de mentalidade pastoral”. Esse panorama de mudanças, como indica o documento 107 da CNBB sobre a Iniciação à Vida Cristã, exige atenção aos sinais dos tempos, num processo de escuta aos clamores do povo, à luz da fé, numa atitude de humildade,



acolhida, criatividade e capacidade dialógica (nº 51 e 55).

O assessor prosseguiu fazendo aproximações entre Iniciação à Vida Cristã e uma leitura bíblico-teológica, uma leitura antropológica e pedagógica, e a cultura digital. Indicou algumas sugestões na linha didático-informativa, sociomunitária, psicopedagógica e teológico-pastoral.

A partir da exposição do assessor, os participantes, em grupo e plenário, partilharam experiências, desafios e conclusões para a ação catequética de iniciação à vida cristã. Dom Jacinto, num apanhado geral, destacou: 1) A catequese precisa andar em unidade com a liturgia mas também com a caridade. A catequese não pode ser intimista ou alienante; 2) Ainda pensamos na catequese em função dos sacramentos. Ela deveria ser em função de formar discípulos missionários que vivam em comunidade e nela participem dos sacramentos; 3) tudo isto questiona a todos, catequistas, padres, bispos, diáconos, ministros leigos, membros das pastorais e dos conselhos.

Por fim, foram lembradas atividades programadas:

- Seminário de liturgia em Veranópolis, de 28 a 30 de junho, em parceria com o Setor de Animação Bíblico-catequética, com 5 vagas por Diocese para catequistas.
- Encontro com coordenadores de pastoral, de catequese e de liturgia, formadores em Bíblia e reitores de Institutos, dias 4 de setembro, em Porto Alegre, para aprofundamento da Animação Bíblica na vida pastoral.
- Escola Catequética Regional no próximo ano, com 4 etapas, em local a ser definido, com 4 vagas por Arquidiocese e Diocese.

Encontro de jovens do Regional Sul 3 da CNBB pela vida das mulheres

Cerca de 40 jovens de várias dioceses do Regional Sul 3 da CNBB participaram de encontro da Pastoral da Juventude, designado “Nas Trilhas da Campanha: Pastoral da Juventude pela vida das mulheres” nos dias 06 e 07 de abril, no Centro de Espiritualidade Pe. Arturo, em São Leopoldo.

A atividade teve por objetivo ampliar a Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher, uma das prioridades da Pastoral da Juventude Nacional assumida pela Ampliada Nacional de 2017.

O encontro teve a assessoria das jovens Daiane Zito (graduada em Comunicação Social da PJ do Regional Sul 1,



São Paulo) e Angélica Tostes (mestra em Teologia). Elas provocaram a juventude do Estado sobre o chão de violências pisado por todos e como os jovens cristãos e cristãs podem ser protagonistas no enfrentamento aos ciclos de violência contra a mulher, garantindo vida em abundância para as mulheres e caminhando rumo à Civilização do Amor.

No sábado à noite, juntamente com a comunidade São João Batista, houve celebração das mártires da caminhada, presidida pelo Padre Edson Thomassim. No domingo, a partir dos 4 eixos (Formação, Mídia, Atividades de Massa e Articulações Institucionais) o grupo projetou o desenvolvimento da campanha no Regional Sul 3 da CNBB.

Em retiro preparatório ao Tríduo Pascal, padres retomam caminhada quaresmal

Os padres e os seminaristas da Diocese e dos missionários saletinos realizaram tarde de retiro no dia 17 de abril, no Seminário de Fátima, em preparação para a celebração do Tríduo Pascal nas comunidades das Paróquias em que atuam.



perdão e vivê-lo com todos, à luz da parábola do filho pródigo ou do Pai bondoso; ao quinto, olhar sempre para frente, superando as falhas do passado, com inspiração na cena da mulher pecadora

perdoada por Jesus.

A equipe responsável organizou o encontro em forma orante sob o seguinte enfoque: “Na cruz e na luz, na morte e na ressurreição, com Cristo no serviço aos irmãos”. Propôs retomar o aspecto central da quarta-feira de cinzas e de cada um dos cinco domingos da quaresma, recuperando cada um para si o que a liturgia convidava a celebrar com o povo. Breves reflexões foram alternadas com cantos. Os símbolos da vela, da cruz e da bacia com toalha foram passados de mão em mão. Em relação à quarta-feira de cinzas, o roteiro lembrava o apelo do profeta Joel de voltar para o Senhor de todo o coração, com a prática sincera da oração, da esmola e do jejum, conforme o evangelho do dia; em relação ao primeiro domingo da quaresma, a busca da força de Deus para se vencer as tentações; ao segundo domingo, contemplar o Cristo transfigurado e renovar a imagem do ser humano; ao terceiro, participar no projeto de salvação, produzindo os frutos do Reino de Deus como sinais de conversão; ao quarto, a confiança no coração misericordioso do Pai, para pedir o

Pe. Milton Mattia, Pároco em Três Arroios, conduziu reflexão de motivação para a celebração da confissão. Dizendo falar de colega para colega, sugeriu questionamentos sobre diversos aspectos, como: a atenção à própria família, ao dom da saúde e o cuidado para com ela, a importância da amizade e o cultivo de amigos e da afetuosidade, a oportunidade privilegiada do tempo de estudo e a utilização dele a serviço dos outros, a relação com os bens e o necessário desapego e partilha generosa, a graça do batismo da filiação divina e o compromisso de buscar o seu projeto de Deus em trabalho de unidade diocesana, seguindo o Plano da Ação Evangelizadora e os diversos encaminhamentos comuns.

Depois do tempo dedicado à confissão individual, Dom José agradeceu a todos pela dedicação e pelo serviço ao povo de Deus. Em sinal do reconhecimento da Diocese, anunciou um brinde pascal para cada um e invocou a bênção sobre todos.

Adolescentes participam de encontro vocacional diocesano

A Pastoral Vocacional realizou o primeiro encontro de adolescentes e jovens em vista de possível opção para a vida presbital, no dia 5 de abril, no Seminário de Fátima. Pe. Giovanni Momo, coordenador desta Pastoral e do Curso Propedêutico, conduziu o encontro que teve 7 participantes.



A Irmã franciscana missionária de Maria Auxiliadora Cristina Bisolo assessorou a primeira parte do encontro. Com dinâmicas diversas, ajudou a cada um conhecer a si mesmo e aos outros. Com o método da leitura orante da Palavra de Deus, aprofundou a passagem da escolha dos primeiros discípulos por Jesus segundo o evangelho de São João no final do primeiro capítulo (Jo 1,35-42).

Dom José esteve com o grupo dirigindo-lhe sua palavra de estímulo e encorajamento, ressaltando que é necessário atender ao convite de Cristo de avançar para águas profundas e lançar as redes.

A psicóloga Liseane Madalozzo, coordenadora diocesana do Movimento de Cursilho de Cristianidade, animou a segunda parte do encontro, refletindo sobre o chamado de Deus a Samuel (1Sm 3). Com dinâmicas e cantos, enfatizou a importância de cada pessoa perceber os dons de Deus e de ouvir o chamado dele, respondendo com generosidade e prontidão. (Com informações do Pe. Giovanni Momo)

Na missa do Crisma, Bispo lembra os desafios dos padres em seu ministério

Dom José presidiu a missa do Crisma na Catedral na noite do dia 17 de abril, véspera do início do Tríduo Pascal, concelebrada por mais de 40 padres, com a participação de 5 diáconos, os seminaristas diocesanos e saletinos, religiosas, ministros e expressivo número de outras pessoas.

Após a homilia, o Bispo convidou os padres a renovarem os compromissos de sua ordenação presbiteral e abençoou o óleo para a primeira unção batismal e o óleo para a unção dos enfermos e consagrou o óleo para a crisma e para as ordenações presbiterais e episcopais.

No final da missa, Dom José pediu aos padres para ficarem com ele na frente da assembleia litúrgica. Disse que o fazia a fim de que todos pudessem ver o rosto de seus padres, que não são perfeitos, mas que são os que Deus chamou para estarem a serviço do povo. Solicitou a oração de todos por eles. Os presentes os aplaudiram com forte e prolongada salva de palmas. Em seguida, Dom José apresentou os seminaristas. Antes de encerrar a celebração com a bênção, entregou aos padres o conjunto dos óleos para os sacramentos em suas Paróquias com a afetuosa saudação a cada um.

Dom José iniciou a homilia lembrando a graça da vocação dos ministros ordenados, chamados a servir o Senhor na Igreja povo de Deus. Por esta graça, são gratos a Deus e também ao povo ao qual servem, apesar de suas limitações, porque os inclui em suas orações para poderem perseverar no ministério. Lembrou a necessidade de os ministros or-



denados alimentar-se e alimentar o povo ao qual servem com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia. Citou o Papa Francisco em encontro com os padres da Diocese de Palermo no qual disse que “o padre é o homem do dom, do dom de si, todos os dias, sem férias e sem pausa. Porque a nossa, queridos sacerdotes, não é uma profissão,

mas uma doação; não é um trabalho, mas uma missão.” “O sacerdote é homem de Deus 24 horas por dia, não homem do sagrado quando veste os paramentos. Na ocasião, o papa desejou que a liturgia seja para vida para os padres, não somente rito. Afirmou ainda que, além de ser o homem do dom, o sacerdote é também o homem do perdão. Depois o Bispo referiu-se às leituras da celebração que falavam da vocação de Isaías e do início da pregação de Cristo na sinagoga de Nazaré. Lembrou as dificuldades que os profetas e o próprio Cristo enfrentaram. Em sua missão, os ministros ordenados também encontram muitos desafios. Ser presença na vida dos pobres é exigente, mas não podem se acomodar e optar pela atitude da indiferença, ao invés de ser presença confortadora como fez Maria de Nazaré diante da cruz. “Ela não podia mudar o que estava acontecendo, mas ela estava ali para morrer com Ele”. Desejou que o testemunho dela de amor e fidelidade ao Senhor Jesus os motive sempre a viver a vocação e missão com paixão e esperança, confiando nele que os assiste na caminhada, mesmo quando encontrarem pedras e espinhos no caminho que percorrem na missão de amar e servi-lo, servindo os irmãos e irmãs, na Igreja comunidade de fé.

Dom José indica escuta silenciosa, oração e adoração, fé e amor diante da Paixão de Cristo

Na homilia da missa da manhã do dia 14 de abril, domingo de Ramos e da Paixão, na Catedral, Dom José ressaltou que, diante da narração do evangelho da paixão de Cristo, são necessárias atitudes de escuta silenciosa, oração e adoração, fé e amor.

O Bispo lembrou que, na liturgia bizantina, a entrada de Cristo em Jerusalém representa a sua entrada na alma daquele que crê, daquele que acolhe Jesus em sua vida. Os ramos cortados para festejar Jesus representam as virtudes com as quais o cristão O acolhe na própria vida, e ao mesmo tempo o caminho de purificação vivido na quares-



ma, através da oração, do jejum e da esmola.

Referindo-se à cruz na qual Cristo doou sua vida pela salvação da humanidade, Dom José afirmou que ela é o trono de onde Jesus contempla o rosto da multidão e de cada um de nós, atraindo para si homens e mulheres, jovens e crianças, de todas as raças e povos, de todos os segmentos da sociedade em todos os séculos, redimidos pelo seu sangue nela derramado. A partir deste momento, a cruz não é mais sinal de maldição e de vergonha, mas instrumento de triunfo, símbolo da derrota do ódio mediante o amor, da vitória da vida sobre a morte.

Bispo e Pastor falam ao povo na conclusão da procissão de Sexta-feira Santa em Erechim

Em noite favorável, muitas pessoas participaram da procissão no dia 19 de abril, Sexta-feira Santa que teve dois pontos de partida, Catedral e Santuário, e conclusão da Praça Jayme Lago. Com animação do Pe. Alvi se Follador, da Catedral, do Pe. Edegar Passaglia, da Paróquia São Cristóvão e colaboradores e do Pe. José Carlos Sala e equipe nos cantos, os fiéis refletiram sobre aspectos da caminhada de Cristo até o Calvário relacionados com a realidade atual. A atitude de Pilatos em condenar Jesus sem ver nele nenhum crime motivou a recordação de muitas sentenças de hoje condenando inocentes e deixando culpados livres. Gestos de solidariedade de muitas pessoas foram mencionados na recordação da solicitude de Verônica em enxugar o rosto de Jesus. A presença da Mãe de Jesus em sua Paixão propiciou a observação de que nem todos os pais e nem todas as mães são capazes de ir ao encontro dos filhos quando estão numa pior. E muitos filhos não socorrem seus pais nas necessidades ou não os compreendem em suas limitações, especialmente na terceira idade.

Na chegada da procissão à Praça Jayme Lago, em nome do Conselho de Pastores de Erechim, falou o Pastor Edgar Radeski. Ressaltou que a presença de todos era



não tanto para pedir, mas para agradecer a Deus por tudo o que Ele concede em Cristo que tomou sobre si nossas dores; que deu a vida em resgate de nossos pecados e ressuscitou glorioso e nos acompanha para termos vida abundante.

Em seguida, falou Dom José. Frisou que com gesto de amor e compaixão de Jesus, a cruz não será mais a medida da dor, será a medida do amor. Do corpo de Cristo nela pregado desce copioso sobre nós o sangue humano divino que lava, purifica, liberta e redime a todos. Observou que a Paixão de Jesus continua na vida de muitos irmãos e irmãs que sofrem diversas formas de humilhações na busca de dignidade, que lhes garanta a sobrevivência de filhos e filhas de Deus, diante das tantas contradições que afligem o mundo. Desejou que o gesto de amor de Jesus da entrega da vida na cruz torne a todos mais solidários e comprometidos com os valores do evangelho.

Após sua mensagem, Dom José invocou a Bênção de Deus sobre todos.

Encenação da Paixão de Cristo

Concluída a parte orante da noite na Praça Jayme Lago, houve a encenação da Paixão de Cristo com pessoas da região representando os diversos personagens da mesma.

Confraternização de Páscoa dos Padres com a presença de Dom Girônimo

Em tratamento de saúde, com sessão de quimioterapia a cada 21 dias, com algumas hospitalizações recentes, o Bispo emérito da Diocese de Erechim, Dom Girônimo Zanandrea participou da confraternização de Páscoa dos padres no dia 22 de abril. Usando andador para caminhar, Dom Girônimo, depois das palavras motivadoras do encontro e da bênção para a refeição de Dom José, dirigiu também sua palavra



a todos. Ressaltou que contraiu uma “dívida impagável” com a Diocese pelo acompanhamento solidário que vem tendo e por todos os que rezam por ele. Testemunhou que na enfermidade se faz a experiência profunda de quanto se depende dos outros em tudo. Disse que reza muito, especialmente o terço. Agradeceu a todos, padres, diáconos, religiosos e leigos pela comunhão solidária que vem tendo.

Íntegra da reflexão de Dom José

Procissão de Sexta-Feira Santa

Saúdo o Pastor Edgar Radeski, da Igreja Brasil para Cristo, representando o COMPAE (Conselho dos Pastores Evangélicos de Erechim) e através dele, todos os Pastores e Pastoras, os Sacerdotes e Diáconos, os irmãos e irmãs que nesta noite vieram aqui para participar deste encontro fraterno marcado pela fé no Senhor Jesus, no qual lembramos o seu gesto de amor, de amor pela vida, por cada um de nós e pela humanidade.

A Sexta-feira Santa é o dia em que nos reunimos à sombra da cruz de Jesus e lembramos a dor e a humilhação vividas por Ele no caminho ao Calvário, onde encontrou a morte e morte de cruz. Com o gesto de amor e compaixão de Jesus, a cruz não será mais a medida da dor, será a medida do amor. O Cristo Jesus será sempre Rei e Senhor e sairá vitorioso.

E daquela cruz, daquele corpo doado por nós e no qual reside toda a plenitude da divindade (cf. Col 2,9), do amor, da vida eterna, desce copioso sobre nós o sangue humano divino que nos lava, nos

purifica, nos liberta, nos redime.

A Paixão de Jesus é o amálgama das paixões, dos Gólgotas humanos, onde a vida de muitos irmãos e irmãs é consumida cotidianamente no caminho do Calvário, por sofrerem tantas formas de humilhações na busca de dignidade, que lhes garanta a sobrevivência de filhos e filhas de Deus, diante das tantas contradições que afligem o mundo. O gesto de amor de Jesus renove a nossa esperança e a nossa fé na sua na vitória, na vitória do amor, do bem sobre o mal, da vida sobre a morte.

Que o gesto de amor de Jesus, marcado pela entrega da vida na cruz, toque o nosso coração, mude a nossa vida, nos torne sempre mais solidários e comprometidos com os valores do Evangelho. Ele veio antes de nós, Ele vive e caminha conosco, Ele vai à frente de nós. Queridos irmãos e irmãs, Jesus é nossa salvação eterna, e sua cruz, que brilha sobre o mundo escuro, é e será sempre sol fecundo de amor e paz. Amém!

Celebrações litúrgicas com encenações em Carlos Gomes



Equipes da sede paroquial Santa Ana, de Carlos Gomes, organizaram a encenação do lava-pés na missa da Ceia, no dia 18 de abril, quinta-feira santa e da crucificação de Cristo na solene ação litúrgica da Paixão de Cristo, dia 19 de abril, sexta-feira santa, presididas pelo Pároco, Pe. Davi Oliveira Pereira.

Os 12 apóstolos foram representados por integrantes da catequese, do conselho econômico, apostolado da oração e de outros setores.

A encenação dos quadros da via-sacra foi realizada pelo grupo teatral que se renova a cada ano, sob a coordenação de Irene Dallagnol. A encenação, realizada há 20 anos, foi acompanhada por muita gente da localidade, bem como de Centenário e de outras.

Dom José preside missa de Páscoa no Santuário e anuncia projeto especial para a Cáritas

O Bispo Diocesano presidiu a missa da Ressurreição de Cristo no Santuário Diocesano de Fátima, às 08h, do dia 21 de abril, domingo de Páscoa. A missa foi concelebrada pelo Pe. Valter Girelli, reitor do Seminário e do Santuário.

No início de sua homília, Dom José disse que colocava no amor do Senhor ressuscitado todos os enfermos, seus familiares, os que trabalham nos hospitais e nas casas de saúde, os que atuam na segurança pública e seus familiares, os encarcerados e suas famílias, as lideranças das comunidades, os idosos, os pais e mães de família, os jovens, os adolescentes e as crianças. Neste amor do Senhor ressuscitado incluiu os homens e as mulheres de boa vontade, que não medem esforços para que o Evangelho anunciado por Jesus chegue ao coração das pessoas e se transforme em vida, através dos gestos de doação, caridade, solidariedade e justiça. Ressaltou que o anúncio da Ressurreição de Cristo presente a palavra de Deus da liturgia deve ressoar na vida de cada cristão através de gestos concretos de compromisso com Ele. Concluiu sua reflexão desejando Senhor ressuscitado ilumine os corações dos presentes e dos ouvintes das rádios que transmitiam a missa, cure suas feridas



do corpo e da alma, traga a paz ao seu coração e ao coração das suas famílias, e reacenda em todos a confiança na ternura e na misericórdia do nosso Deus e Pai.

Projeto de espaço para a Cáritas Diocesana

No final da missa de Páscoa no Santuário, Dom José apresentou aos participantes projeto de adaptação de uma das construções próximas ao Centro de Eventos do Seminário de Fátima, que servia para guardar objetos da Romaria, para sede da Cáritas diocesana, possibilitando sala de atendimento, sanitários e espaço para móveis, roupas, produtos de higiene e limpeza, alimentos, disponibilizados por doadores diversos. A Cáritas, quando o espaço ficar pronto, tanto quanto possível, poderá manter serviço de recolhimento de doativos a serem repassados para os mais necessitados, mediante cadastro, ampliando o serviço da caridade, expressão concreta da fé.

Dom José motivou às pessoas que puderem a fazer sua doação para este projeto, entrando em contato com a Secretaria do Seminário ou da Cúria Diocesana. Informou que já a doação de material de construção para o projeto.

Maria, a primeira a fazer o processo da iniciação à vida cristã (Lc 1,26-38)



Pe. Jair Carlesso, Pároco da Paróquia N. Sra. do Rosário, Barão de Cotegipe e professor do ITEPA

O encontro do Anjo com Maria é o ponto de partida do primeiro processo de iniciação à vida cristã ocorrido na história da salvação. Sim, pois Maria foi “a primeira” pessoa humana a tomar conhecimento a respeito do Messias. Maria, a futura Mãe de Jesus, foi a primeira pessoa iniciada neste processo. Por isso, Isabel a proclamou “feliz” porque ela “acreditou” (Lc 1,45) num projeto novo que estava iniciando. Este projeto teve por base o diálogo. Ao longo de toda a narrativa, a relação do Anjo com Maria deu-se num processo dialógico. Desta forma, o texto bíblico de Lucas mostra o diálogo como a base fundamental da formação para a vida cristã.

O Evangelho de Lucas faz ver que tudo aconteceu em Nazaré, na Galileia (Lc 1,26), uma região eminentemente agrária, pobre e insignificante, a ponto de muitas pessoas dizerem: “De Nazaré pode sair algo de bom?” (Jo 1,46). Lá Deus foi ao encontro de uma “virgem”, chamada “Maria”, já comprometida em casamento com um homem, denominado “José” (Mt 1,18; Lc 1,27). Ao visitar Maria em Nazaré e dialogar com ela, o texto mostra que Deus não escolheu as autoridades e nem os poderosos daquele tempo. Deus se revela aos pequenos, como foi ao longo de toda a história de Israel. Maria fazia parte do povo empobrecido da Galileia e era neste contexto em que ela, ao ser visitada pelo Anjo, se encontrava. Os Evangelhos mostram que foram os pobres que acolheram a proposta do Reino de Deus.

Ao dirigir-se a Maria, em sua casa e em meio aos seus afazeres, o Anjo convidou-a a alegrar-se: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo” (Lc 1,28). O motivo da alegria era porque Deus estava com ela. O texto não indica o motivo de sua escolha. Sim, Deus tem suas razões, porém é importante ter presente que Maria representa os pobres e necessitados da Galileia. Foi no meio deles que Deus se encarnou para libertá-los e trazer-lhes salvação. O Anjo simplesmente lhe disse: “Encontraste graça diante de Deus” (Lc 1,30). Deus encontra-se e age nas pessoas que se abrem para acolhê-lo. A alegria, porém, para ser verdadeira, deve brotar de dentro. Maria foi convidada a viver a alegria que nasce da fé no Deus da vida. Esta é a alegria de fazer parte do processo da iniciação cristã.

Maria “ficou intrigada” com a saudação do Anjo e “pôs-se a pensar” no que estava acontecendo e no que Deus estaria lhe pedindo (Lc 1,29). Diante do apelo para se colocar no processo da iniciação cristã, muitas pessoas, pais, catequistas, lideranças..., levantam questionamentos, como fez Maria. O Anjo lhe disse: “Não temas, Maria!” (Lc 1,30). Maria foi convidada a confiar na “graça” de

Deus, que ilumina e dá forças a todas as pessoas que Ele chama. A prática mostra que é isso também o que ocorre no processo da iniciação cristã. É somente na abertura à graça de Deus e no assumir corajosamente a caminhada que se dá o crescimento.

A graça de Deus manifesta-se a Maria de uma forma bem concreta: “Eis que conceberás e darás à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus” (Lc 1,31). Por um lado, há de se destacar o dom da fecundidade. Deus tornou Maria uma mulher fecunda. Sua visita tirou mulheres da esterilidade, como o fora com Sara (Gn 18,10; 21,1-3), com a mãe de Sansão (Jz 13,2-3.24), com Isabel (Lc 1,7-12.57). Desde o princípio, a fecundidade sempre foi um anseio de Deus, pois, ao criar o homem e a mulher, ordenou-lhes: “Sede fecundos, multiplicai-vos...” (Gn 1,28; 9,1.7). O ser humano foi criado para a fecundidade. Ser fecundo significa gerar vida, nas mais diversas dimensões. Por outro lado, no contexto patriarcal em que Maria se encontrava, Deus rompia com as tradições culturais tornando-a protagonista da história. Para Lucas, será ela, e não José, quem dará o nome ao filho, iniciando, assim, uma caminhada nova na história.

Ser agente do processo de iniciação cristã é tornar-se pessoa fecunda, geradora de vida cristã. Deus criou a pessoa humana para a fecundidade. Se a gestação é um tempo especial, que exige cuidado, amor, ternura..., assim é também o processo da iniciação cristã, um tempo de gestação para a vida cristã e para o seguimento a Jesus Cristo. Ninguém vive e ama aquilo que não conhece! Gestar uma pessoa nova exige caminhar junto, como faz o bom pastor, implicando no testemunho, ternura, bondade, firmeza, paciência... Assim, o agente da iniciação cristã tem a missão de ajudar os catequizandos a descobrirem a beleza do Evangelho, a importância da vivência da fé, o valor e a razão do seguimento a Jesus Cristo, vivendo com eles estes valores. Dar nome é dar identidade. Assim como Maria, o agente da iniciação cristã ajuda cada catequizando/a a construir sua identidade cristã.

Ao ouvir as palavras do Anjo dizendo-lhe: “Eis que conceberás em teu seio e darás à luz um filho” (Lc 1,31), Maria foi convidada a acolher esta Boa Notícia e esperar ativamente. Maria acolheu o “Filho de Deus”. Neste processo, ela tinha a certeza de que não estava sozinha, pois o próprio Deus estava com ela. Como Maria, todos os envolvidos no processo da iniciação cristã são convidados a cultivar uma atitude de abertura e acolhida de Deus em sua vida. Trata-se de uma condição básica para ser agente de pastoral, pois quem se fecha a Deus não tem o que transmitir e nem uma experiência de Deus a partilhar.

Se o relato de Lc 1,32-33 revela a grandeza do filho que iria nascer de Maria e sua importante missão - “Ele será

grande, será chamado Filho do Altíssimo, o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi [...], ele reinará para sempre e seu reino não terá fim” -, o processo da iniciação cristã precisa ser assumido com fervor e bem trabalhado pela importância que os catequizandos têm enquanto pessoas humanas, membros de uma família, de uma comunidade e participantes da vida da Igreja, inseridos na sociedade.

Depois de refletir, rezar, discernir e compreender a importância de sua missão, Maria, totalmente livre e consciente, deu sua resposta a Deus dizendo-lhe: “Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lc 1,38). Ao identificar-se como “serva”, único título atribuído a si mesma, Maria colocou-se na esteira da tradição de Israel, onde grandes agentes históricos assim também se compreenderam, como Moisés (Nm 12,7), Josué (Js 24,29), Davi (Ez 34,23), Israel (Is 44,21), os profetas (Jr 7,25), Isaías (Is 20,3), Paulo (Rm 1,1). O próprio Jesus se fez “servo” (Fl 2,7), sendo que ele mesmo disse: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10,45). Maria expressou, nessa resposta, sua entrega total ao plano de Deus. Identificando-se como “serva”, ela fez sua grande opção de vida e passou a viver de acordo com ela. Maria personifica o próprio povo de Israel, servo de Deus, chamado a ser “luz para as nações” para que sua “salvação” chegasse até os confins da terra (Is 49,6). A graça de Deus, no processo dialógico, transformou Maria na nova tenda (*shekinah*) do encontro da humanidade com Deus.

No processo da iniciação à vida cristã, a resposta de Maria, fazendo-se serva de Deus, constitui aspecto essencial. O plano de Deus pauta-se no espírito de serviço, verificado na caminhada de Israel, onde os grandes nomes foram também grandes servidores/as, e no espírito de Jesus, que veio para servir, entregando sua própria vida pela causa do Reino de Deus. Somente é capaz de servir quem tem convicções profundas. O processo da iniciação cristã, por um lado, é um serviço que implica na certeza da presença e

do amor de Deus na vida das pessoas. Por outro lado, é uma caminhada formativa para ajudar as pessoas – catequizandos – no processo de conhecer Jesus e sua proposta para seguir. Sua atuação e sua inteira dedicação aconteciam porque ela, Maria, colocou Deus no centro de suas atenções, dando primazia à Sua vontade.

Com o seu “sim”, Maria aceitou ser mãe e passou a exercer um trabalho exigente, sem fim, em favor da vida de uma pessoa humana, Jesus Cristo, o “Filho de Deus” (Lc 1,35). Trata-se de um “sim” a Deus, a Jesus e a toda a humanidade. Isso é o que ocorre com o processo da iniciação cristã. Trata-se de um serviço “de mãe”, exigente, que implica cuidado, feito em favor e pelo bem dos catequizandos, de suas famílias e de toda a Igreja. É um “sim” que possibilita o encontro com Cristo e “nascer do alto”.

A vocação de Maria nasceu de um longo processo dialógico. A iniciação cristã apresenta-se também como um processo de diálogo, onde todos os implicados colocam-se em relação e cada um vai descobrindo a presença de Deus no outro. O processo dialógico tornou Maria a nova tenda da presença de Deus. Na relação com o catequizando, o agente da iniciação cristã é convidado a ser um sinal de Deus para ele. Assim, a iniciação cristã caracteriza-se como vivência e partilha da experiência de Deus que se vive.

O relato da anunciação apresenta Maria como uma mulher livre, pessoa ativa e participativa, consciente e responsável, sujeito de seus atos. Maria assumiu seu compromisso com responsabilidade. É uma mulher rica de interioridade, reflete em silêncio, pergunta, dialoga e decide com pleno conhecimento de causa. A pessoa que Deus escolheu para se fazer humano e vir ao mundo foi uma mulher simples e pobre, perfeitamente equilibrada e sadia, inteiramente integrada e unificada, totalmente voltada para o serviço do Reino. Maria aprendeu por “tentativas e erros”, aprendeu a “obediência através dos sofrimentos” até chegar à plena maturidade humana. Maria é verdadeiramente a mulher nova de um mundo novo e para um mundo novo.

O poder radiante da cruz



João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo de Montes Claros

Durante o tempo quaresmal e, especialmente, na Semana Santa, o povo cristão volta-se para a cruz de Cristo com especial devoção e veneração. É perceptível como é forte a sensibilização das pessoas com o

sofrimento do Senhor. A sexta-feira da paixão conta sempre com a presença e participação maciça de fiéis. Na verdade, os cristãos reconhecem Jesus como homem das dores, pois sua vida, como nos relatam os evangelhos, foi toda orientada

para a cruz. Ele disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8, 34b).

“Creio em Jesus Cristo... que padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia...” Essas palavras do Credo, qual profissão de fé cristã, condensam o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Na vida litúrgica da Igreja, essas palavras apontam para o conteúdo de fé celebrado no Tríduo Pascal. A Ceia do Senhor, celebrada na quinta-feira à noite, antecipa o mistério da entrega do corpo e do sangue derramado de Jesus na cruz. Na sexta-feira, a Igreja se recolhe no silêncio para escutar o evangelho da paixão e morte de Jesus. No sábado santo, iluminada com o fogo novo, a mesma Igreja se alegra com o anúncio da

ressurreição do Senhor e canta solenemente o aleluia pascal.

Os evangelhos não escondem como Jesus sentiu a proximidade amarga da morte. Os três dias da paixão, morte e ressurreição de Jesus são narrados com riqueza de detalhes pelos evangelistas. Esses três dias ocupam, proporcionalmente, a maior parte de cada evangelho. O julgamento, a flagelação, a coroação de espinhos, o caminho do calvário e, finalmente, a crucifixão revelam, em Jesus Cristo, o amor de Deus. Na dor humana revela-se o coração amoroso do Deus Trino que, em Jesus, despojou-se e assumiu o fato mais doloroso da vida: a morte. A cruz justifica a audácia de pronunciar a palavra, para muitos escandalosa: por amor e comunhão radical com o ser humano, Deus sofre!

A cruz é o lugar em que Deus fala no silêncio. Na solidão da morte, Jesus alcança cada ser humano, que pela morte haverá de passar. De sua cruz brota a ressurreição. Por isso, a Igreja reza: “O universo inteiro, salvo pela Paixão

de vosso Filho, pode proclamar a vossa misericórdia. Pelo poder radiante da Cruz, vimos com clareza o julgamento do mundo e a vitória de Jesus crucificado” (Missal Romano, Prefácio da Paixão do Senhor, I).

O cristão é discípulo do Crucificado-Ressuscitado. A cruz é para ele escola de despojamento e esvaziamento. Ele aprende na cruz que nenhum ato de violência é justificável e que nenhuma morte, de quem quer que seja, pode ser comemorada. Contemplando a cruz de Jesus, o cristão compreende sua vocação. Ele, como o Senhor, há de dedicar-se pela causa do Reino para fazer dos calvários da terra lugares de ressurreição, de justiça e de vida plena. Traçando a cruz do Senhor sobre si mesmo o cristão vive sob a sombra dos braços abertos de Cristo, sinal eloquente do amor de Deus que nos banhou com o sangue de Jesus e fez de nós novas criaturas (cf. 2Cor 5,17).

Passageiros para a vida plena



Dom Reginaldo Andrietta, Bispo de Jales

“A vida é tão curta”. Isso é senso comum. Jamais se ouve o contrário. No Brasil, ela tem se tornado especialmente curta para nascituros, impedidos de nascer; para crianças, por desnutrição e diarreias; para adolescentes desencantados; para jovens, especialmente

“afros”, assassinados até mesmo por Forças de Segurança; para trabalhadores acidentados; para vítimas do álcool no trânsito; e para idosos desprotegidos. São vidas “ceifadas antes do tempo”.

O que significa festejar a “Páscoa” neste país com potencial para qualidade de vida e longevidade, preso, no entanto, nas “malhas da morte”? Seus problemas são sistêmicos. Não lhe bastam reformas, sobretudo as que pioram a situação econômica, social e educacional, como vem ocorrendo nos últimos anos, com promessas enganadoras. Sem transformações sensatas continuaremos comprando passagens para o “vale da morte”, pagando caro.

Neste mundo, somos, sim, passageiros, mas com destino à vida plena. Cristo, o Filho de Deus que adquiriu condição humana, assim concebeu sua missão: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Ele se fez luz para os humanos que, por fim, amaram mais as trevas (cf. Jo 3,19), rejeitando-o e matando-o. “Aquele que conduz à vida, vós os matastes, mas Deus o ressuscitou dos mortos, e disto nós somos testemunhas” (At 3,15).

A vitória de Cristo sobre o sistema que o aniquilou e sobre a própria morte, anunciada assim pelo apóstolo Pedro, é o testemunho que nós, cristãos, damos hoje, festejando

a Páscoa em seu verdadeiro sentido. Na Páscoa de Cristo celebramos nossa própria páscoa, pois, nele nos tornamos novas criaturas. Somos vocacionados à revelação plena dos filhos e filhas de Deus (cf. Rm 8,19). Por isso, cremos que “os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que há de ser revelada em nós” (Rm 8,18).

Vivemos, ainda, em condições desumanas. Estamos nos destruindo, aniquilando a vida do planeta, nossa “Casa Comum”. A mortalidade infantil volta a crescer. Portas para o trabalho digno se fecham. Serviços públicos são sucateados. Indígenas, afrodescendentes e outros são discriminados. A violência dissemina-se, também em instituições do Estado. Clamores de oprimidos são reprimidos.

Qual canto nos inspira neste tempo de desencantos, senão o de esperança em Cristo, vencedor do pecado e da morte? Quem nele crê, ainda que tenha morrido, viverá (cf. Jo 11,25). Confiemos, portanto, em Cristo Ressuscitado! Ele nos encoraja: “No mundo, tereis tribulações, mas tende coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16,33); “Como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20,21).

Vocacionados à revelação plena de nossa filiação divina, devemos, pois, ser luzes para os destinos do mundo, especialmente de nossa nação, por meio de nossa participação ativa na elaboração e implementação de políticas públicas, conforme nos propõe a Campanha da Fraternidade deste ano, sob o lema: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27).

Alertando-nos que os filhos deste mundo são mais espertos que os filhos da luz (cf. Lc 16,8), Cristo exorta-nos a sermos lúcidos e autênticos em nossa fé, assumindo com coragem a missão libertadora e humanizadora que ele nos confia! Que a luz de Cristo brilhe, então, em nossos corações e nossas ações! Feliz Páscoa, em Cristo Ressuscitado! Aleluia!

Dinâmica do Setor de Animação Bíblico-catequética (116)

Tânia Madalosso

Não podemos seguir sozinhos

Tempo: 5 Minutos

Desenvolvimento: Pedir a todos que se apoiem em um pé só, onde deverão dar um pulo para a frente sem colocar o pé no chão, um pulo para direita, e para esquerda, se abaixar e levantar. (Muitos iram desequilibrar e cair). Depois de muito



tentar, peça para que de dois em dois se apoiem um ao outro e tentem caminhar com um pé só, mas apoiado junto ao amigo

Moral: Não podemos ser individualistas, e seguir sozinhos. Podemos cair e não conseguir levantar. Para conseguir, basta apoiar no ombro da pessoa que esta ao nosso lado. Assim, iremos caminhar juntos e avançar como corpo de Cristo.

Conclusão: Quando nos afastamos de Jesus em algum momento de nossa vida iremos cair, por isso precisamos estar sempre perto de Jesus, seguir e viver os seus ensinamentos. Somente Jesus nos conduz nos caminhos certo, Ele é nosso apoio, nossa salvação, é a porta que nos conduz a Deus, É o bom Pastor que acolhe seu rebanho, então viva sempre apoiado e amparado pelo Amor misericordioso de Jesus.

Sugestão: Ler o Evangelho Jo 10,1-10

120ª Receita Culinária

Maria Busatta, integrante da Pastoral da Saúde

BROINHAS DE MAISENA

400g de maisena
1 ½ xícara de açúcar
2 gemas
2 claras
1 colher de sopa cheia de manteiga
2 colheres de sopa de leite
Canela em pó
*Bata as claras e gemas com açúcar.
*Junte os outros ingredientes.
*Amasse bem, faça broinhas bem pequenas.
*Leve ao forno quente.

LASANHA DE LEGUMES

MASSA:

Farinha e Ovos

OBS: para obter lasanha verde, basta acrescentar uma porção de espinafre cozido e batido no liquidificador.

RECHEIO:

Manteiga, Caldo de galinha, Sal, Salsa, Tomate, Cebola, Legumes variados (cenoura, ervilha, brócolis, vagem, couve-flor)

MODO DE FAZER: refogar na manteiga primeiro a cenoura, acrescentar os outros ingredientes. Refogar com salsa, tomate e cebola até ficar macio.

MOLHO BRANCO

1 litro de leite
2 colheres de sopa de manteiga
2 caldos de galinha
1 colher de sal
1 ½ xícara de farinha de trigo
1 xícara de queijo mole ralado grosso

Levar ao fogo todos os ingredientes menos a farinha e o queijo. Dissolver a farinha em um pouco de leite. Antes do leite levantar fervura misturar bem até formar um creme liso. Acrescentar o queijo.

MONTAGEM DA LASANHA:

1ª camada: massa
2ª camada: refogado de legumes
3ª camada: molho branco
Repetir as camadas e levar ao forno pra assar.

Ervas e Plantas Medicinais 118

Pe. Ivacir João Franco – CNF/MT nº. 0120.



Salsaparrilha

Smilax áspera, L.

Pertence à família das smiláceas

Também conhecida como Coroa de Cristo.

A Salsaparrilha é uma trepadeira do mato com raízes espeças, tubiformes e alongadas. O caule é cilíndrico com pequenos espinhos. As folhas são espaçadas, lanceoladas, simples e ovaladas. As flores são pequenas, de cor brancas pálidas. O fruto é uma pequena baga que contém sementes ótimas para a sua reprodução. Adapta-se no meio das matas, nas barrancas e nos terrenos onde o solo é fofo e fértil.

Propriedades medicinais:

A Salsaparrilha contém vitamina C, que é um antioxidante que tem capacidade de proteger o organismo dos danos provocados pelo estresse, e equilibra o mesmo de modo geral e moderadamente; as vitaminas B1, que é importante para o bom funcionamento do sistema nervoso, dos músculos em geral; B2, que é muito importante para o equilíbrio da pele, metabolismo das enzimas, olhos, células nervosas e B3, que ajuda a diminuir o colesterol sanguíneo, sendo uma ótima alternativa para quem sofre de colesterol alto.

O chá de sua raiz a pessoa é diurético; aumenta ou facilita a secreção da urina, auxilia no processo da transpiração, depura o sangue, estimula o apetite e fortalece o organismo todo em geral.

A Salsaparrilha tem propriedades antibióticas, age contra a febre, tosse, gripes e resfriados e ao mesmo tempo é um ótimo auxiliar para prevenir de doenças bacterianas do organismo todo e importante para eliminar a coqueluche.

Da sua raiz também pode ser feito um chá que é depurativo do sangue auxiliar para curar doenças cutâneas, o reumatismo, a artrite, dores nos ossos, a gota e inflamação ciática.

Obs.: O consumo do chá em demasia pode produzir náuseas e dores em geral.

Especialistas recomendam dez mil passos por dia para sair do sedentarismo

Paulo Gonçalves, Campinas, SP - – Jornal Hoje, 11/11/2010.



Esta quantidade representa benefícios enormes para o coração e a circulação do sangue. Descubra o que significa esta meta e como cumpri-la.

Para se adequar à nova conclusão da medicina, muita gente adotou um pequeno acessório, o pedômetro ou passômetro, aparelho que mede quantos passos a pessoa dá durante o dia.

Uma dona de casa, diz: “paro o carro mais longe, não paro no estacionamento perto. Enquanto não atingir a meta até à noite eu estou subindo e descendo escada”.

“Você diminui a incidência do diabetes em até 50% e de patologias cardíológicas e vasculares em até 30% fazendo esse tipo de atividade”, explica Flávio Ferramola, cardiologista.

Testamos o equipamento em Melissa que é secretária. Ela levanta cedo e faz a tarefa doméstica. Depois percorre oito quadras até chegar ao ponto de ônibus. No trabalho passa muito tempo sentada, se movimenta de vez quando. No fim do expediente, atinge pouco mais de 5.200 passadas. “Para os 10 mil passos ainda estou um pouco longe...”, conclui Melissa Monteiro.

E para quem não tem o aparelho, como calcular os 10 mil passos da boa saúde? Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, um adulto dá em média 110 passos por minuto, num ritmo mais acelerado. Portanto, para chegar aos 10 mil, seria necessário pouco mais de uma hora e meia de caminhada.

Outro cálculo interessante para saber se você está se mexendo na medida é o da Sociedade Brasileira de Cardiologia: faça, no mínimo, duas horas e meia de exercícios aeróbicos por semana.

Aniversários

- 5, Pe. Claudino Talaska, * 1965
- 9, Dom Girônimo Zanandréa, * 1936
- 16, Maria Busatta, Pastoral da Saúde, *1939,
- 23, João Alberto Agnoletto, *1966
- 24, Pe. João Zappani, *1957
- 27, Leonardo Silva Pereira Fávero, seminarista do 2º ano de teologia, *1994.



Coleta para o 18º Congresso Eucarístico Nacional
10 de fevereiro de 2019

Paróquia	TOTAL
N. Sra. dos Navegantes - Campinas do Sul	1.085,35
Catedral São José - Erechim	1.375,20
Imaculada Conceição - Getúlio Vargas	745,70
São Luiz Gonzaga - Gaurama	299,50
São João Batista - Marcelino Ramos	101,00
N. Sra. do Rosário - Barão de Cotegipe	645,35
N. Sra. da Salette - Três Vendas - Erechim	581,80
São Pedro - Erechim	899,10
São Tiago - Aratiba	400,40
Sagrado Coração de Jesus - Viadutos	101,35
Sta. Isabel da Hungria - Três Arroios	474,70
Sta Teresinha - Estação	579,00
Sto. Antonio - Jacutinga	743,10
São Caetano - Severiano de Almeida	508,30
São Cristóvão - Erechim	405,40
N. Sra. Aparecida - Bela Vista - Erechim	280,00
N. Sra. Monte Claro - Áurea	460,05
São Valentim - São Valentim	439,65
São Pedro - Sede Dourado	30,00
Sagrado Coração de Jesus - Paulo Bento	168,00
N. Sra. da Glória - Erval Grande	328,25
São Fco. de Assis - B. Progresso - Erechim	179,00
São Fco. de Assis - Mariano Moro	140,00
São Roque - Benjamin Constant do Sul	350,00
Sta. Luzia, Bairro Atlântico - Erechim	220,00
Sta. Ana - Carlos Gomes	131,90
N. Sra. de Fátima - Entre Rios do Sul	305,00
São Roque - Itatiba do Sul	54,10
N. Sra. Medianeira - Barra do Rio Azul	85,00
N. Sra. das Dores - Capo Erê	90,00
TOTAL	R\$ 12.206,20

1ª Romaria da Melhor Idade



27
JULHO
2019

Na sabedoria dos Idosos, a bênção de Deus!

"Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa." (Pr. 4, 10)

PROGRAMAÇÃO:

- 9h – CONCENTRAÇÃO E ACOLHIDA – No Santuário
- 9h30m – ESPIRITUALIDADE, REFLEXÃO E PARTILHA – No Santuário
- 10h30m – MISSA SOLENE – No Santuário
- 12h – ALMOÇO
- 13h30m – TERÇO MEDITADO
- 14h30m – BÊNÇÃO E ENVIO
- 15h – CONVIVÊNCIA

• NO LOCAL SERÃO SERVIDOS LANCHE E REFEIÇÃO.

(Para almoço e hospedagem no Seminário, favor entrar em contato para reserva).

• CONFIRME A PARTICIPAÇÃO DO SEU GRUPO ATÉ A SEMANA QUE ANTECEDE O EVENTO.

SANTUÁRIO SALETTE – MARCELINO RAMOS – RS

Tel. (54) 3372-1231 / (54) 3372-1391 / (54) 99604-8676

santuariosalette@gmail.com



Rádio Aratiba
AM 900
Sempre ligada em você!




virtual
FM 104.7



Irmãs
Franciscanas
da Sagrada
Família de
Maria

Rua Polônia, 125 – Centro
99700-000 – Erechim/RS
(54) 3321-1432